

Apresentação

O Boletim Econômico Capixaba é uma publicação mensal do Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo (Ideies), entidade da Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes) e apresenta as principais análises e indicadores da economia brasileira e capixaba.

Inicialmente é trazido o **Sumário Executivo**, que reúne as principais informações de cada seção do Boletim permitindo uma visualização mais rápida do panorama geral da conjuntura econômica do mês.

Após o Sumário Executivo, a primeira seção traz um Assunto em Destaque ou o texto de um Especialista Convidado. Neste mês, o **Assunto de Destaque** aborda o aumento dos preços dos combustíveis no Brasil.

A segunda seção – **Atividade Econômica** – traz os dados sobre a vacinação contra a Covid-19 no mundo, no Brasil e no Espírito Santo e os indicadores conjunturais dos setores econômicos no Brasil e no Espírito Santo. A seção conta ainda com um Box sobre as últimas revisões do PIB realizadas pelo FMI.

Na terceira seção – **Desempenho Industrial** – são analisados os dados de maio para a produção física brasileira e capixaba. A seção ainda aborda os últimos dados divulgados referentes à produção de pelotas de ferro, petróleo, gás natural e às exportações do setor industrial, às cotações das principais commodities produzidas no estado, às expectativas dos industriais capixabas e ao consumo e produção de energia elétrica no estado.

A quarta seção – **Preços, Juros e Crédito** – traz os números sobre a inflação do Brasil e da Grande Vitória, as taxas de juros, o spread e a inadimplência, além dos montantes de crédito no país e no estado.

A quinta seção – **Finanças Públicas Estaduais** – analisa os números das receitas e despesas realizadas pelo Governo do Estado de janeiro a junho.

A última seção apresenta os **Comentários Finais**.

Por fim, estão dispostos as informações complementares em gráficos e tabelas que auxiliarão na leitura e no entendimento do boletim nos **Anexos 1 e 2**.

Além deste documento com as análises completas, o Ideies disponibiliza todo os gráficos e tabelas deste Boletim em formato de planilha, possibilitando uma outra forma de visualizar e interagir com os dados. Você pode baixar o arquivo em: <https://bit.ly/3BWUd5u>.

Acesse toda a produção de estudos e informações do Ideies no nosso portal: <https://portaldaindustria-es.com.br/>.

Ótima leitura!

Seções

Sumário Executivo	02
1. Seção Destaque	04
2. Atividade Econômica	12
3. Desempenho Industrial	17
4. Preços, Juros e Crédito	22
5. Finanças Públicas Estaduais	30
6. Comentários Finais	34
Anexos	35

Sumário Executivo

Em julho, a situação epidemiológica da Covid-19 no Brasil apresentou melhora gradual com a trajetória de queda na média móvel de novos casos e óbitos provocados pela doença. A vacinação no país continuou avançando durante o mês. Até o momento, 49% da população brasileira foi vacinada com a 1ª dose do imunizante. Em relação à situação da pandemia em outras partes do mundo, o avanço no número de novos registros provocados pela variante Delta tem sido um motivo de preocupação dos países, em especial na Europa e nos Estados Unidos, aonde apresentam elevada taxa de vacinação. Por ora, a taxa de novos óbitos em relação ao tamanho da população permanece em patamares mais baixos nessas regiões.

Em relação aos dados econômicos da economia brasileira e estadual, em julho foram divulgadas as pesquisas setoriais referentes a maio. **No acumulado em 12 meses, o IBC-Br e o IBCR-ES, indicadores calculados pelo Banco Central e que são interpretados como uma prévia mensal do PIB, voltaram a registrar variações positivas nesta base de comparação e avançaram 1,1% e 1,7%, respectivamente.** No Brasil, com exceção dos serviços, que contraíram -2,2% nesta análise, os demais setores apresentaram avanço, com crescimentos de 4,9% na produção industrial e de 5,4% no volume de vendas do comércio varejista. No Espírito Santo, o bom desempenho da economia local foi motivado pelo setor comercial, que expandiu 10,1% nos 12 meses encerrados em maio.

Tabela – Indicadores Econômicos (variações %)

Indicadores Mensais	Mai 2021 / Abr 2021 ¹	Mai 2021 / Mai 2020	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Índice de atividade econômica (IBC-BR)	-0,43	14,21	6,60	1,07
Índice de atividade econômica regional ES	0,44	15,34	5,60	1,72
Produção Física da Indústria (PIM-PF) Brasil	1,4	24,0	13,1	4,9
Produção Física da Indústria (PIM-PF) ES	2,1	37,9	7,6	-4,3
Volume de vendas do comércio (PMC) Brasil	1,4	16,0	6,8	5,4
Volume de vendas do comércio (PMC) ES	3,1	13,0	10,4	10,1
Volume de vendas do comércio varejista ampliado ² - Brasil	3,8	26,2	12,4	6,8
Volume de vendas do comércio varejista ampliado ² - ES	2,1	31,9	22,7	15,0
Volume de vendas de serviço (PMS) - Brasil	1,2	23,0	7,3	-2,2
Volume de vendas de serviço (PMS) - ES	0,8	11,4	4,8	-2,8

¹ Valores com ajuste sazonal ² Comércio Varejista Ampliado, que abrange os segmentos Veículos, Motos e Peças; Material para Construção e Varejo Restrito. Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil.

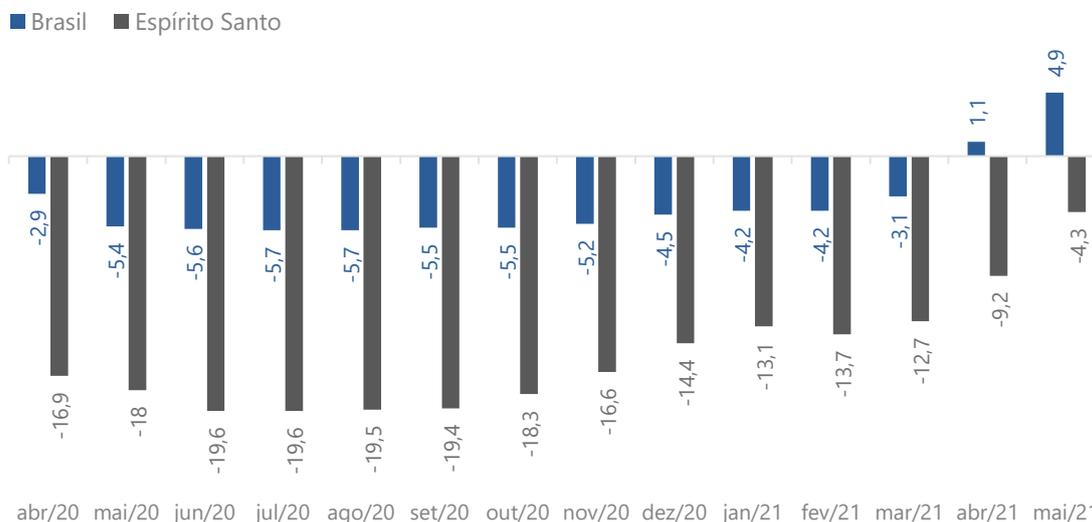
Especificamente sobre a atividade industrial, a produção da indústria brasileira - que acumulou alta de 4,9% em 12 meses até maio -, foi impulsionada pelo crescimento de 5,7% da indústria de transformação, ao passo que a indústria extrativa contraiu -1,5% no período. No Espírito Santo, apesar da indústria de transformação também desempenhar melhor que a indústria extrativa, a alta de 13,8% da primeira não foi suficiente para superar a queda acumulada de -26,5% da segunda, o que leva a uma redução de -4,3% do índice geral da indústria capixaba em 12 meses até maio. **Mesmo em terrenos negativos, os resultados nesta base de comparação evidenciam uma tendência de suavização das perdas produtivas da indústria do Espírito Santo, com taxas menos negativas.**

No acumulado de janeiro a maio, a produção física da

indústria capixaba cresceu 7,6% em relação aos mesmos meses do ano passado. Todas as atividades da indústria de transformação pesquisadas no estado registraram variações positivas, com destaque para as expansões de 43,3% na fabricação de celulose e papel e de 40,4% na fabricação de produtos de minerais não-metálicos.

No 1º semestre do ano, a indústria do Espírito Santo exportou o equivalente a US\$ 3,8 bilhões, valor 70,6% superior ao do mesmo período do ano passado. Essa melhora significativa nas exportações industriais do estado está correlacionada com a contração de demanda externa no 1º semestre do ano passado - ocasionada pela pandemia - e pela elevação dos preços internacionais das commodities, presentes a pauta de exportação do estado, em 2021.

Gráfico - Variação (%) da produção industrial no acumulado dos últimos 12 meses, Brasil e Espírito Santo



Fonte: IBGE (PIM-PF)

Elaboração: Ideies / Findes

Em relação aos indicadores de preços da economia, o IPCA do Brasil e da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) acumularam altas de 8,35% e 8,88%, respectivamente, em 12 meses encerrados em junho, patamares acima e do limite superior (5,25%) da meta desse ano. No que diz respeito à segmentação do IPCA da RMGV, observa-se que os preços livres avançaram 7,3% e os preços monitorados aumentaram 13,0% nessa mesma base de comparação.

Entre os principais itens que puxaram a alta dos preços monitorados da RMGV estão: a gasolina (47,0%), a energia elétrica residencial (12,7%), o gás de botijão (22,5%) e o plano de saúde (3,1%). Essas variações inflacionárias podem ser explicadas por três fatores: os reajustes positivos dos preços dos combustíveis pela Petrobras - reflexo da recente valorização do petróleo no mercado internacional -, mudança de bandeira tarifária da energia elétrica (de vermelha patamar 1 em maio para vermelha patamar 2 em junho) realizada pela Aneel, e a recomposição dos preços dos planos de saúde - suspensos entre setembro e dezembro de 2020 pela Agência Nacional de Saúde Complementar.

Na análise do mercado de crédito, a taxa média de juros das operações de crédito do país passou de 20,3% a.a. em abril para 19,9% a.a. em maio. O spread bancário médio total do país passou de 15 p.p. para 14,5 p.p., 4ª queda mensal consecutiva. Já o saldo total da carteira de crédito no Brasil apresentou variações positivas em maio, de

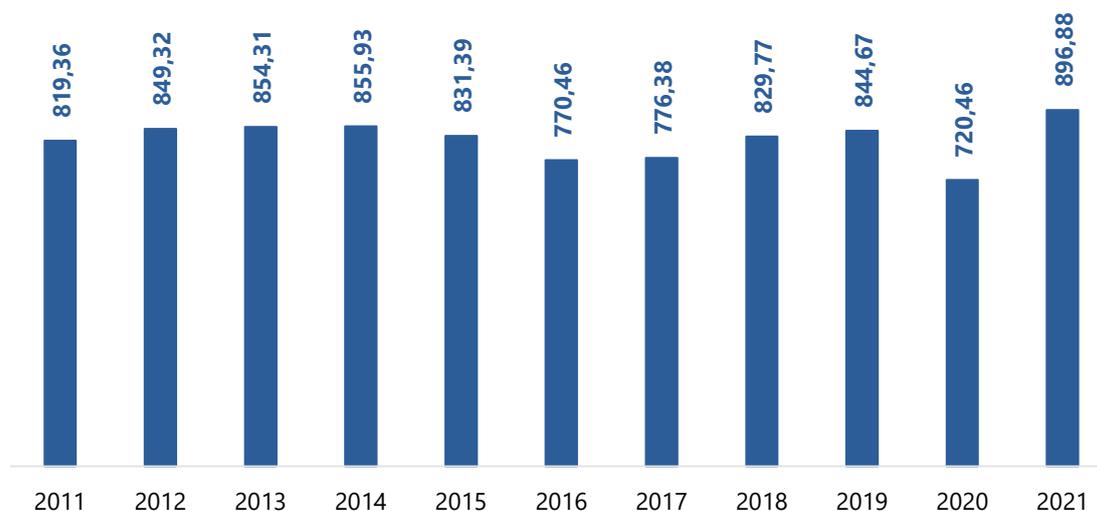
16,1% em relação ao mesmo mês de 2020 e de 1,2% em relação a abril. No Espírito Santo, o saldo das operações de crédito avançou 26,7% na comparação interanual e cresceram 3,4% na passagem de abril para maio, influenciados, principalmente, pelo crédito às micro, pequenas e médias empresas.

No campo das finanças públicas, os resultados do 1º semestre mostram que a receita total do Governo do Espírito Santo alcançou R\$9,1 bilhões, montante 8,1% superior ao registrado no mesmo período do ano passado, já descontados os efeitos da inflação. A elevação na receita foi influenciada, principalmente, pela arrecadação com impostos e outros tributos, ou seja, a receita tributária, que cresceu 14,4% puxada pelo aumento de 20,4% da arrecadação de ICMS.

As despesas públicas somaram R\$ 6,8 bilhões no semestre, 3,9% acima do verificado no 1º semestre de 2020. O principal grupo de gastos foi com pessoal e encargos sociais. Contudo, os valores deste grupo reduziram -4,2% em relação ao ano passado.

Em âmbito federal, a arrecadação totalizou R\$ 896,9 bilhões no acumulado de janeiro a junho, acréscimo real de 24,5% em relação ao arrecadado no mesmo período de 2020. Este foi o melhor desempenho da arrecadação federal em um 1º semestre de ano desde o início da série histórica em 1995, já corrigidos pela inflação.

Gráfico - Arrecadação das Receitas Federais de janeiro a junho – em R\$ bilhões (a preços de junho de 2021)



Fonte: Ministério da Economia - Receita Federal
Elaboração: Ideies / Findes.

1. Seção Destaque

O aumento dos preços dos combustíveis no Brasil

O preço dos combustíveis para veículos no país, medido pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), acumula alta de 43,9% nos últimos 12 meses encerrados em junho. Mais especificamente, a inflação dos combustíveis foi de 42,2% no preço da gasolina, de 59,6% no etanol, de 40,7% no óleo diesel e de 30,0% no gás veicular¹. Outros produtos derivados do petróleo essenciais no cotidiano do consumidor brasileiro, o gás de botijão e o gás encanado, acumulam alta de 24,2% e 13,4% na variação em 12 meses, respectivamente.

Esses produtos representam 8,4% das despesas das famílias brasileiras que recebem de 1 a 40 salários mínimos, de acordo com a atual metodologia do IPCA e a mais recente Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) 2017-2018 do IBGE². Além disso, muitos desses produtos são adquiridos por empresas de diversos setores,

como o de transportes e o de alimentos³, o que acaba elevando os custos de produção, refletindo no aumento dos preços do produtor.

Como pode ser constatado nas seções de Desempenho Industrial e de Preços, Juros e Crédito deste Boletim, as commodities seguem com preços elevados no mercado internacional. Esse fato tem feito com que a Petrobras realizasse diversos reajustes nos preços dos combustíveis nas refinarias.

Desde o ano de 2002, vigora no Brasil o regime de liberdade de preços em todos os segmentos do mercado de combustíveis e derivados de petróleo: produção/importação, distribuição e revenda⁴. A estrutura básica do mercado de combustíveis no país pode ser vista na figura abaixo, de acordo com a Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

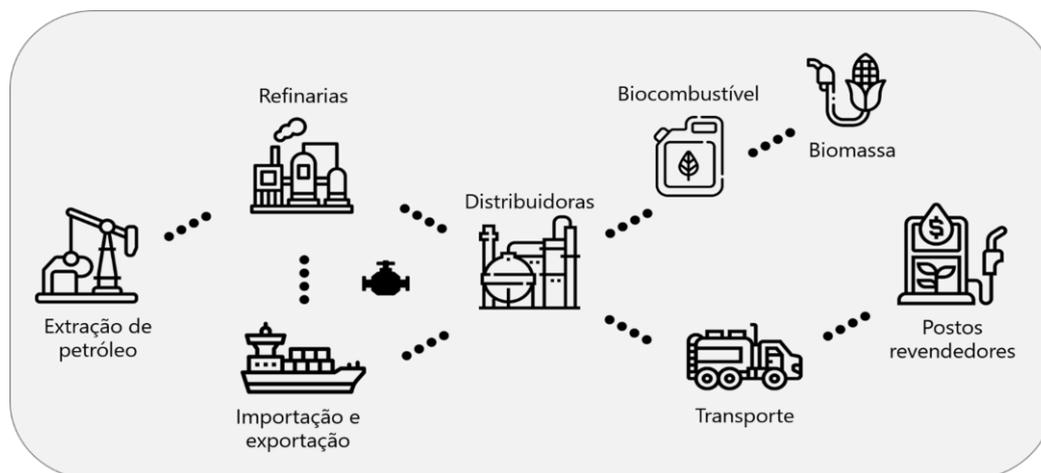
¹ Na Grande Vitória, os preços dos combustíveis aumentaram 47,0% nos últimos 12 meses.

² Para as famílias capixabas, o consumo de combustíveis de veículos e domésticos representam 7,6% das despesas.

³ Para exemplificar, com o gás de botijão e o gás encanado mais caros, além do seu uso doméstico, o uso desses insumos por parte dos restaurantes e lanchonetes têm refletido no consumo fora do domicílio que são impactados pela maior inflação dos combustíveis, atrelado ao encarecimento do valor do frete, como as entregas. No Brasil, a alimentação fora do domicílio teve uma inflação de 6,2% nos últimos 12 meses.

⁴ De acordo com a Lei nº 9.478/1997, alterada pela Lei nº 9.990/2000, desde 1º de janeiro de 2002, cabe cada agente econômico estabelecer suas margens de comercialização e seus preços de venda, em cenário de livre concorrência.

Figura 1 – Estrutura básica do mercado de combustíveis no Brasil



Nota: Ícones retirados no site <https://www.flaticon.com/br/>.
Fonte: EPE.

O Boletim Econômico Capixaba nº 42 de fevereiro de 2021 trouxe o tema do aumento nos preços dos combustíveis⁵, em que foram abordados a evolução dos preços da gasolina, do óleo diesel A S10 e do gás liquefeito de petróleo (GLP) pelos preços de paridade de importação (PPI), do produtor, do distribuidor e de revenda. Também

foi apresentada a formação dos preços desses combustíveis referente a agosto de 2020. A tabela mais recente divulgada pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) reporta-se ao mês de novembro de 2020.

Tabela 1 – Composição de preços da gasolina, diesel e GLP (P13)

Composição de preços Ref.: 22/11/2020 a 28/11/2020	Gasolina ¹		Diesel A S10		GLP (P13)	
	Valor (R\$/litro)	Participação	Valor (R\$/litro)	Participação	Valor (R\$/13Kg)	Participação
Preço do Produtor	1,23	27,7%	1,56	43,2%	28,43	38,8%
Biocombustível adicionado ^{2,3}	0,68	15,4%	0,59	16,4%	-	-
Tributos Federais ⁴	0,69	15,5%	0,33	9,1%	2,18	3,0%
Tributos Estaduais ⁵	1,26	28,3%	0,50	13,9%	10,20	13,9%
Margem Bruta de Distribuição + Revenda ⁶	0,58	13,1%	0,62	17,3%	32,41	44,3%
Preço ao Consumidor Final	4,43	-	3,61	-	73,22	-

Notas:

- (1) Correspondente à parcela de gasolina A (73%) na gasolina C.
- (2) O Etanol Anidro é adicionado na gasolina A comum e correspondente à parcela de 27% na gasolina C.
- (3) Preço do biodiesel c/ frete e tributos.
- (4) Pis/Pasep, Cofins e Cide (etanol anidro e gasolina A, diesel A S10 e GLP).
- (5) ICMS.
- (6) Margens brutas incluem demais custos não identificados nesta tabela e margem líquida de lucro.

Fonte: ANP. / Elaboração: Ideies / Findes.

A formação dos preços de combustíveis ao consumidor final no Brasil é composta, essencialmente, por quatro componentes: (i) preço de realização⁶ do combustível de petróleo (preço do produtor); (ii) custo do biocombustível

para os casos da gasolina C e óleo diesel; (iii) margens brutas de distribuição e revenda; e (iv) tributos federais e estaduais.

⁵ Veja mais em <https://bit.ly/3iITIG>.

⁶ Entende-se por preço de realização de combustíveis derivados de petróleo os preços dos derivados ex refinaria (quando produzidos no país) ou ex terminal (quando importados), deduzidos de tributos e subsídios. Compõem o preço de realização os custos de aquisição ou importação do petróleo na origem, os custos de internalização do produto, os custos operacionais de refino e a margem de lucro do produtor ou importador. Veja mais em <https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/serie-de-formacao-de-precos-de-combustiveis>.

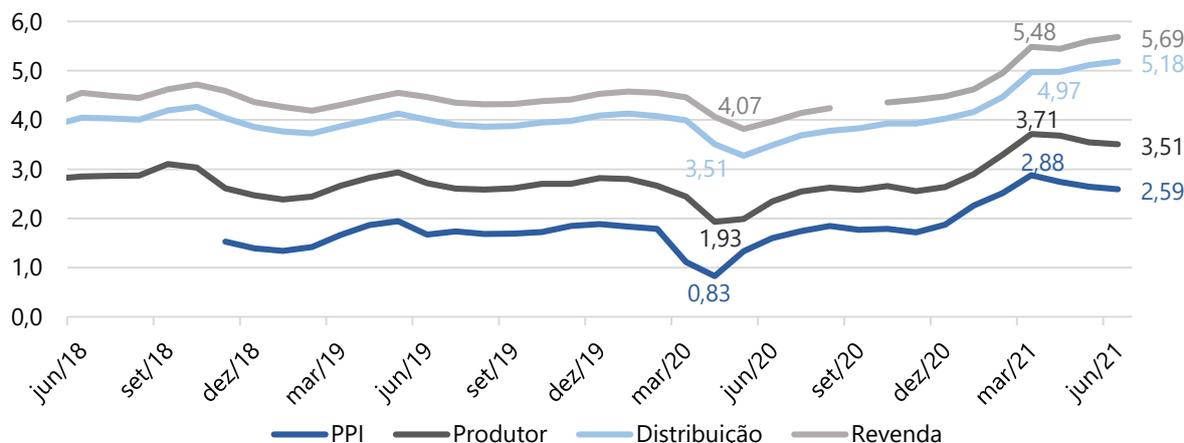
Para a gasolina, a maior parte da composição do preço final deste produto advém da incidência de tributos estaduais e federais⁷ (43,9%), sendo o mais expressivo a incidência do ICMS. Já para o óleo diesel A S10, os tributos não representam a maior parcela do preço final do bem. Percebe-se que a parcela dos tributos federais é menor no gás de botijão (GLP), sendo a maior parte do preço final desse produto explicada pela margem bruta de distribuição e revenda.

Como os combustíveis são *commodities*, assim como a soja e o minério de ferro, os preços desses bens são tipicamente voláteis, fazendo com que os reajustes de preços, tanto para baixo quanto para cima, ocorram de forma mais frequente e que os produtores, como a Petrobras, pratiquem os valores cobrados pelos combustíveis alinhados ao preço de paridade de importação (PPI)⁸, ou seja, o custo do produto importado trazido ao país⁹.

Nos gráficos seguintes são apresentados os preços médios da Gasolina A Comum, do óleo diesel A S10 e do GLP (P13) nas etapas de produção, distribuição e revenda, além do PPI médio de cada combustível analisado¹⁰.

Observa-se que o custo de importação da gasolina A comum apresentou forte aumento nos três primeiros meses de 2021. Em fevereiro de 2020, o PPI médio da gasolina no Brasil era de R\$ 1,79 por litro. Já em fevereiro de 2021, o custo de importação por litro foi de R\$ 2,51, aumento de 40,8%. Na etapa de produção, nesta mesma base de comparação, o aumento da gasolina foi de 23,6%, chegando ao preço médio de R\$ 3,29 e, para o período analisado, atingiu o seu maior valor no mês seguinte (R\$ 3,71). Na etapa de distribuição, os preços médios seguem a tendência do preço do produtor até o mês de março, assim como a tendência do preço médio de revenda¹¹. Contudo, os preços médios de distribuição e de revenda deixaram de seguir a tendência do preço médio do produtor a partir de abril.

Gráfico 1 – Evolução dos preços médios da gasolina* - R\$ por litro



Nota: (1) Não houve pesquisa de preços de revenda em setembro de 2020; (2) O preço médio do produtor não inclui ICMS. (*) Nas etapas do PPI e do produtor, o preço médio da gasolina corresponde ao preço da gasolina A comum. Nas demais etapas, a gasolina analisada é a do tipo C, já com adição de biocombustível.

Fonte: ANP / Elaboração: Ideies / Findes.

⁷ Desconsiderando os tributos que incidem no biocombustível adicionado).

⁸ A ANP divulga a média semanal de preço de paridade importação da gasolina, diesel, querosene para aviação (QAV) e do gás liquefeito de petróleo (GLP). Mais especificamente, para a gasolina A comum, diesel e QAV, são divulgados os preços de paridade de importação nos portos de Itaqui (MA), Suape (PE), Aratu (BA), Santos (SP), Paranaguá (PR), Manaus (AM) e Tramandaí (RS), considerando o valor do produto, taxas e os custos de frete, movimentação, armazenamento e serviços associados. Adicionalmente, são divulgados os preços nos pontos de entrega de Guimarães (RN), Duque de Caxias (RJ), Betim (MG), Cubatão (SP), Mauá (SP), Paulínia (SP), São José dos Campos (SP), Araucária (PR) e Canoas (RS), nos quais também se incluem os custos de frete rodoviário. Os preços do GLP referem-se à PPI nos portos de Suape (PE) e Santos (SP), considerando a composição de 70% de propano e 30% de butano. A ANP informa ainda que todos os preços divulgados não incluem tributos.

⁹ O Brasil possui 24 refinarias em seu território cuja produção não é suficiente para abastecer a demanda interna por derivados de petróleo. Segundo Matriz Energética Nacional de 2019, último dado disponível, as refinarias brasileiras produziram 90,5 milhões tep, mas consumo interno totalizou 102,1 milhões de tep. Para suprir esse déficit, é necessário importar esses produtos, o que torna o abastecimento de combustíveis nacional dependente, além da cotação do barril, da taxa de câmbio.

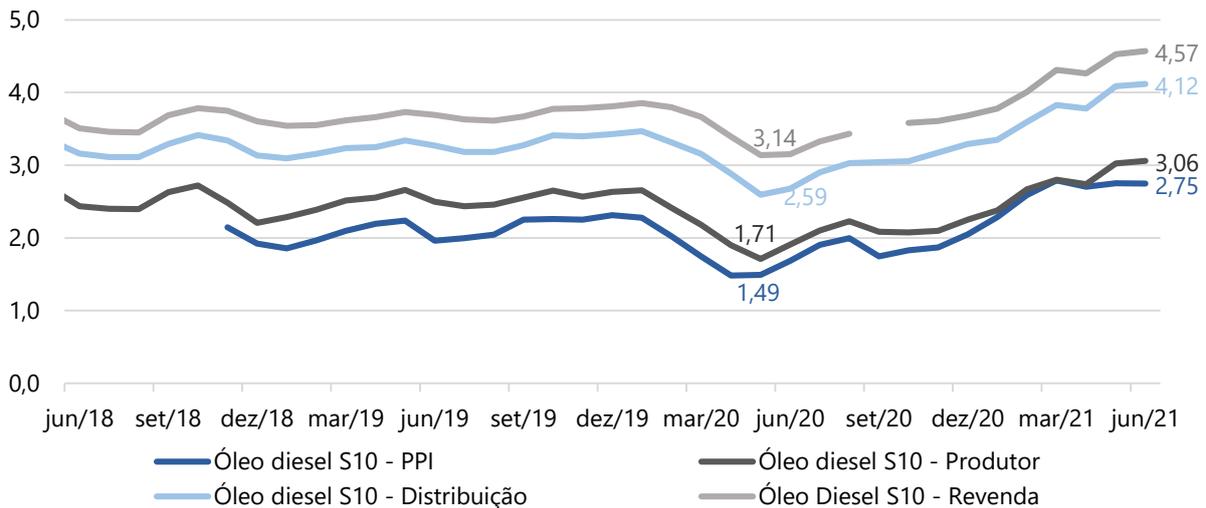
¹⁰ Os PPI médios mensais foram obtidos a partir da média semanal dos PPI dos portos e dos pontos de entrega divulgados pela ANP.

¹¹ Cabe ressaltar que, enquanto em novembro de 2020 houve recuo do PPI médio e do preço ao produtor, o preço médio de revenda continuou apresentando tendência de crescimento.

Para o óleo diesel A S10, tem-se que a distância do PPI médio ficou em R\$ 0,31 por litro, em relação ao preço médio do produtor em junho. Entre fevereiro e abril de 2021, a média da diferença ficou em R\$ 0,04. Após a queda observada nos meses mais críticos da pandemia no país

em 2020 (de março a maio), na etapa de revenda, o óleo diesel A S10 voltou a apresentar tendência de crescimento. Em 2021, os preços médios de distribuição e de revenda acompanharam estratégia dos produtores.

Gráfico 2 – Evolução dos preços médios do óleo diesel A S10 – R\$ por litro



Nota: (1) Não houve pesquisa de preços de revenda em setembro de 2020; (2) O preço médio do produtor não inclui ICMS. (*) Nas etapas do PPI e do produtor, o preço médio do óleo diesel corresponde ao preço sem adição de biocombustível. Nas demais etapas, o óleo diesel analisado já possui adição de biocombustível.

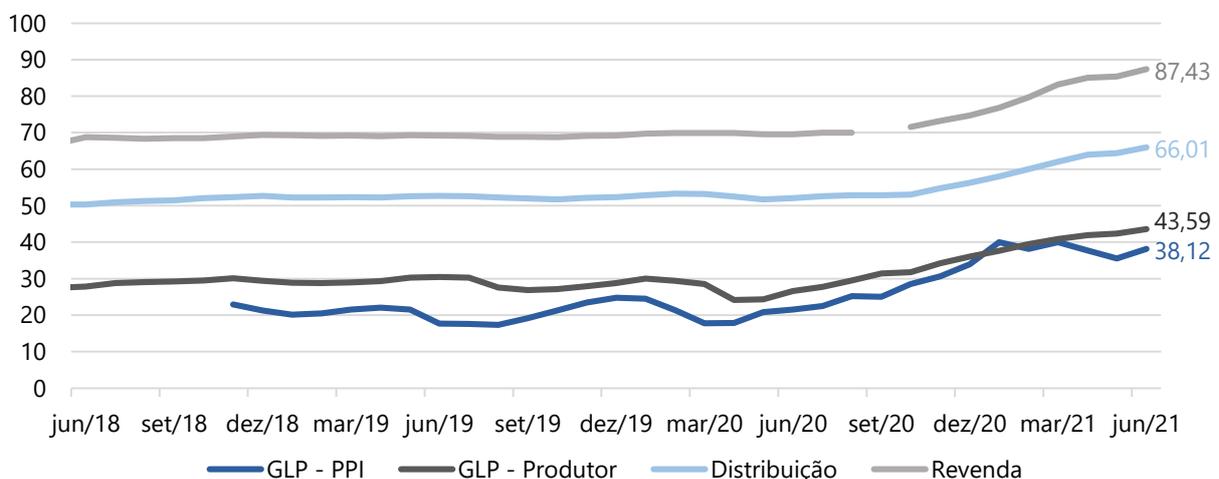
Fonte: ANP

Elaboração: Ideies / Findes.

Em relação ao GLP (P13), conhecido também como gás de botijão, o custo médio de importação voltou a ficar abaixo do preço médio do produtor. Esse combustível doméstico é o que apresenta a maior margem bruta de distribuição e revenda, evidenciada nas diferenças entre as linhas dos preços médios do produtor, distribuidor e do revendedor. Para o período analisado, o preço médio de distribuição

ficou estável em torno R\$ 52,20 entre junho de 2018 e agosto de 2020, assim como o preço médio de revenda (R\$ 69,20). Cabe destacar que de abril a dezembro de 2020, a diferença entre os preços médios do produtor e do distribuidor apresentava queda, passando a ampliar-se em 2021. O preço médio do GLP (P13) no país foi de R\$ 87,43 em junho de 2021, após fechar o ano de 2020 em R\$ 74,74.

Gráfico 3 – Evolução dos preços médios do GLP - R\$ por kg



Nota: (1) Não houve pesquisa de preços de revenda em setembro de 2020; (2) O preço médio do produtor não inclui ICMS.

Fonte: ANP.

Elaboração: Ideies / Findes.

Em junho de 2021, os estados com maior preço médio de revenda da gasolina por litro foram Acre (R\$ 6,361), Rio de Janeiro (R\$ 6,236) e Rio Grande do Norte (R\$ 6,027).

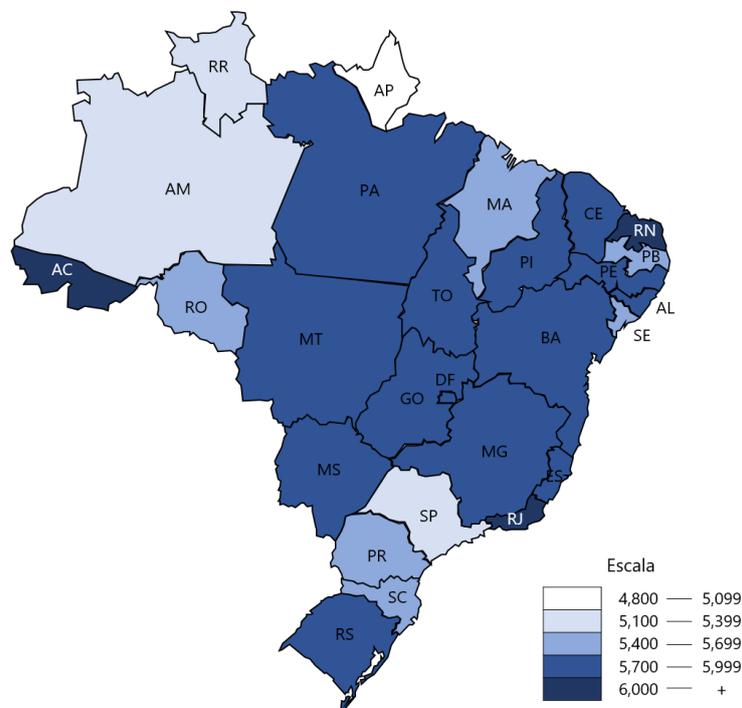
O Espírito Santo tem o 11º maior preço médio de revenda da gasolina entre os estados brasileiros¹², com o valor de R\$ 5,777.

Os dados da ANP por unidade da federação mostram que a Bahia possui o maior coeficiente de variação (14,8%)

entre o preço médio de distribuição (R\$ 5,152) e o preço médio de revenda (R\$ 5,912). No Espírito Santo, essa diferença média foi de 9,5%.

No Brasil, o preço médio de revenda da gasolina comum foi de R\$ 5,687 e o de distribuição foi de R\$ 5,184 em junho de 2021. Esse resultado evidencia que o Espírito Santo possui preços médios (distribuição e revenda) superiores aos do Brasil. Pela ANP, o preço médio da gasolina comum no país está 43,5% acima do observado no mesmo mês de 2020. Esse resultado é próximo ao captado pelo IPCA em 12 meses para o item gasolina do índice.

Figura 2 – Preços médios da gasolina comum por unidade da federação (R\$) – junho de 2021



Fonte: ANP.
Elaboração: Ideies / Findes.

Já para o combustível óleo diesel S10, em junho de 2021, os estados do Acre (R\$ 5,568), Mato Grosso (R\$ 4,893) e o Rio Grande do Norte (R\$ 4,886) foram os que apresentaram maior preço médio de revenda por litro.

O Espírito Santo possui o 4º menor preço médio de revenda do óleo diesel S10 (R\$ 4,467)¹³.

Além de possuir o óleo diesel S10 mais caro do país, o Acre também registrou a maior variação entre o preço médio

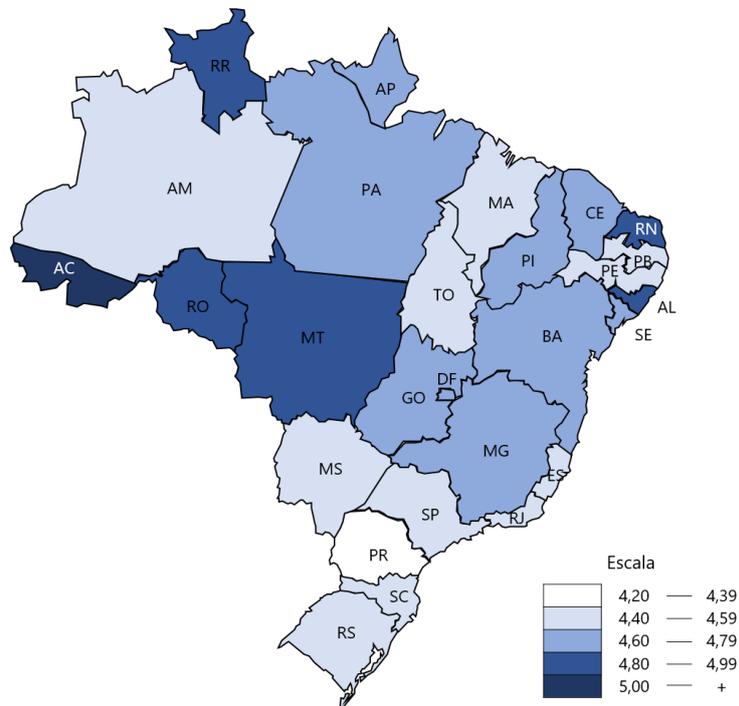
de distribuição (R\$ 4,792) e o de revenda. No Espírito Santo, essa diferença média foi de 10,2%.

No Brasil, o preço médio de revenda do óleo diesel S10 foi de R\$ 4,569 por litro e o de distribuição foi de R\$ 4,119 por litro em junho de 2021. Ao contrário da gasolina, o Espírito Santo possui preços médios (distribuição e revenda) inferiores aos do Brasil. Pela ANP, o preço médio do óleo diesel S10 no país está 45,0% acima do observado no mesmo mês de 2020. Esse resultado é próximo ao captado pelo IPCA em 12 meses para o item óleo diesel do índice.

¹² O preço médio de distribuição da gasolina comum no Espírito Santo foi de R\$ 5,276 por litro, acima do valor médio para o Brasil.

¹³ O preço médio de distribuição óleo diesel S10 no Espírito Santo foi de R\$ 4,055 por litro, abaixo do valor médio para o Brasil.

Figura 3 – Preços médios do óleo diesel A S10 por unidade da federação (R\$) – junho de 2021



Fonte: ANP.

Elaboração: Ideies / Findes.

O gás liquefeito de petróleo (GLP) de 13 kg, gás de botijão, possui os maiores preços médios de revenda nos estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, predominando os valores observados no Mato Grosso (R\$ 109,021), Roraima (R\$ 104,906), Amapá (R\$ 104,643), Acre (R\$ 104,502) e Roraima (103,462).

No estado capixaba, o preço médio de revenda do gás de botijão foi de R\$ 84,134 em junho de 2021¹⁴, ficando entre os 10 estados com o menor valor médio (posição 21^o).

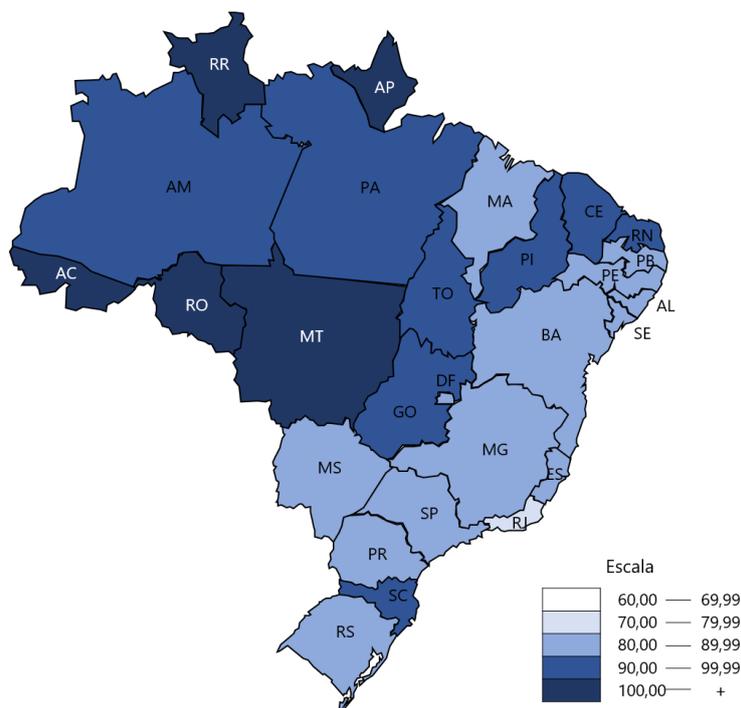
Cabe destacar também que a maior variação entre os preços médios de distribuição e de revenda foi registrada

no estado de Mato Grosso, com 51,2%, condizente com decomposição do preço mostrada na tabela X. No Espírito Santo, essa diferença média foi de 30,9% em junho de 2021.

O preço médio de revenda do gás de botijão no Brasil foi de R\$ 87,430 e o de distribuição foi de R\$ 66,014 em junho de 2021. O Espírito Santo possui preços médios (distribuição e revenda) inferiores aos do Brasil. De acordo com o último dado disponível divulgado pela ANP para o mês de junho de 2021, o preço médio do GLP no país está 25,7% acima do observado em junho de 2020. Esse resultado é próximo ao captado pelo IPCA em 12 meses para o item gás de botijão do índice do país.

¹⁴ O preço médio de distribuição do GLP no Espírito Santo foi de R\$ 64,263, acima do valor médio para o Brasil.

Figura 4 – Preços médios do GLP 13kg comum por unidade da federação (R\$) – junho de 2021



Fonte: ANP.
Elaboração: Ideies / Findes.

Essa sucinta análise de preços dos alguns derivados do petróleo se completa com a incidência dos tributos nesses produtos. Verifica-se, pela tabela 2, que a maior parte do preço da gasolina advém da carga tributária que incide sobre o produto, ao passo que, o preço

do gás de botijão de 13kg é explicado pelas margens de distribuição e revenda.

A carga tributária federal sobre a comercialização de combustíveis no Brasil, de acordo com a EPE, pode ser conferida na tabela abaixo. As alíquotas informadas são referentes a maio de 2021.

Tabela 2 - Alíquotas dos tributos federais incidentes sobre a comercialização de combustíveis no Brasil – em maio de 2021

Combustíveis	PIS/Pasep (R\$/l ou %)	Cofins (R\$/l ou %)	Cide (R\$/l ou %)	Imposto de Importação (%)	Imposto de Exportação (%)
Gasolina A	R\$ 0,1411/l	R\$ 0,6514/l	R\$ 0,10/l	-	-
Etanol anidro	R\$ 0,02338/l	R\$ 0,10752/l	-	20,0%	-
Etanol hidratado	R\$ 0,04321/l	R\$ 0,19862/l	-	20,0%	-
Óleo diesel A	R\$ 0,06261/l	R\$ 0,28889/l	-	-	-
Biodiesel	R\$ 0,02641/l	R\$ 0,12159/l	-	-	-
Querosene de aviação (QAV)	R\$ 0,01269/l	R\$ 0,05851/l	-	16,0%	-
Gás liquefeito de petróleo (GLP)					
P13	-	-	-	-	-
Granel	R\$ 0,02985/l	R\$ 0,13785/l	-	-	-
Gás natural veicular (GNV)	1,65%	7,6%	-	-	-

Notas: (1) As alíquotas de PIS/Pasep e Cofins incidem sobre o produtor, exceto para o etanol hidratado, que também inclui alíquotas incidentes sobre o distribuidor; (2) As alíquotas de PIS/Pasep e Cofins para biodiesel são as de ordem geral, contudo, em determinadas circunstâncias, alíquotas menores são aplicáveis; (3) Para o etanol anidro, há isenção do Imposto de Importação para quota de 750 milhões de litros por trimestre, restrita somente às unidades produtoras; (4) As alíquotas de PIS/Pasep e Cofins para GNV na tabela são as não-cumulativas, enquanto as cumulativas são, respectivamente, 0,65% e 3%.

Fonte: EPE.
Elaboração: Ideies/Findes.

Para os tributos estaduais, a tabela 3 mostra a carga efetiva de ICMS incidente sobre a comercialização dos combustíveis, onde é possível verificar as alíquotas vigentes até o mês de abril de 2021, destacando os estados com as menores e maiores alíquotas.

O estado com a maior incidência de ICMS sobre a gasolina é o Rio de Janeiro, com uma alíquota de 34%. O Espírito Santo possui uma alíquota de 27% para o ICMS da

gasolina, estando mais próximo aos estados com as menores taxas. Em relação ao óleo diesel, a incidência do ICMS do Espírito Santo é uma das menores cargas de acordo com o levantamento da EPE. Para o gás de botijão, o estado do Espírito Santo estipula uma alíquota de 17% relativa ao ICMS sobre a comercialização desse produto, ficando muito próximo dos estados que possuem as maiores alíquotas.

Tabela 3 – Carga tributária efetiva de ICMS incidente sobre a comercialização de combustíveis – em abril de 2021

Combustíveis	ICMS - alíquota mínima	Estados com menores alíquotas	ICMS - alíquota máxima	Estados com alíquota máxima	Alíquota para o ICMS do Espírito Santo*
Gasolina	25,0%	AC, AM, AP, MT, RR, SC e SP	34,0%	RJ	27,0%
Etanol anidro	13,0%	MG	34,0%	RJ	27,0%
Etanol hidratado	13,3%	SP	30,0%	RS	27,0%
Óleo diesel	12,0%	ES, MS, PR, RJ, RS e SC	25,0%	AP	12,0%
Biodiesel	12,0%	BA, CE, MG, PR, RS, SP e outros	28,0%	DF	12,0%
Gás liquefeito de petróleo (GLP)	12,0%	BA, DF, GO, RJ, RS e outros	18%	AM, CE, MG, PE, PR e outros	17,0%
Gás natural veicular (GNV)	12,0%	BA, PE, PR, RS, SC e SP	28,0%	DF	17,0%

Notas: (1) Os percentuais contemplam as alíquotas do ICMS, os adicionais de Fundo de Combate à Pobreza (FCP) e eventuais reduções de base de cálculo. (*) Para o Espírito Santo, o levantamento dos valores pesquisados são referentes ao mês de junho de 2020.

Fonte: EPE.

Elaboração: Ideies/Findes.

A recente evolução dos preços combustíveis tem pressionado a inflação ao consumidor no país. Após promover dois cortes nos preços dos derivados, a Petrobras reajustou em 6,3% o preço da gasolina e em 3,7% o preço do óleo diesel no dia 6 de julho de 2021. De acordo com o Jornal Valor Econômico¹⁵, a estratégia da atual gestão da Petrobras difere daquela observada na gestão anterior, onde os reajustes ocorriam em menor período de tempo, entretanto, a inflação dos combustíveis segue pressionada.

Ainda de acordo com o Jornal Valor Econômico, os revendedores atribuem a inflação dos preços dos combustíveis na bomba, em parte, ao encarecimento dos biocombustíveis misturados aos derivados – etanol anidro,

na gasolina, e biodiesel, no diesel¹⁶. Outros fatores podem explicar o encarecimento dos combustíveis, como mostrado nesta seção, pode estar mais relacionada à atual conjuntura do que a incidência dos tributos. As exportações de derivados de petróleo aumentaram na passagem de 2019 para 2020, ao passo que as importações têm registrado queda ao longo dos últimos anos. Esses fatores podem ter impactado as vendas internas, refletindo em aumento dos preços por conta de uma demanda maior desses produtos com a retomada da economia a partir do 2º semestre de 2020, em cenário de aumento dos preços internacionais do petróleo e seus derivados e reflexo dos impactos negativos da pandemia de Covid-19 na atividade econômica.

¹⁵ Veja mais em <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/07/26/precos-dos-combustiveis-atingem-os-niveis-mais-altos-do-ano-nos-postos.ghtml>.

¹⁶ O uso de biocombustíveis na gasolina A e no óleo diesel é regulamentado pelo governo através de resoluções da ANP e em atendimento à Lei nº 9478/1997. Atualmente, o diesel de origem fóssil tem adição de obrigatória de 13% de biodiesel. Veja mais em https://www.gov.br/anp/pt-br/canais_atendimento/imprensa/noticias-comunicados/mistura-de-biodiesel-ao-diesel-passa-a-ser-de-13-a-partir-de-hoje-1-3.

2. Atividade Econômica

Em julho, o processo de vacinação contra a Covid-19 continuou avançando no mundo, com destaque para a taxa de imunização (com a aplicação de todas as doses necessárias) no Chile (63,5%), em Israel (61,9%), Reino Unido (55,7%) e Canadá (58,0%) (Anexo 1). A média mundial encontra-se em 14,4% da população mundial vacinada.

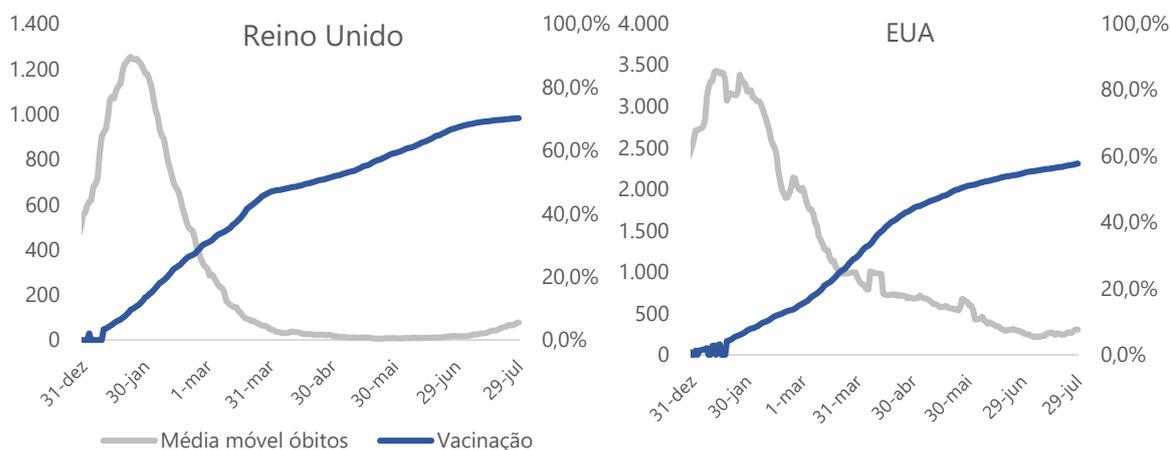
Contudo, o aumento de novos casos relacionados à variante Delta em países aonde a vacinação encontra-se avançada tem sido um motivo de alerta.

A exemplo do Reino Unido, que possui 70,1% da população vacinada com ao menos 1 dose e constatou, nas últimas semanas, uma elevação abrupta de registros recentes provocados por esta nova cepa do vírus. No até o momento, esses casos não provocaram um aumento

proporcional de mortes e casos graves. Em síntese, um estudo da agência de saúde britânica Public Health England apontou que, apesar de ter uma proteção menor se comparada à outra variante (Alfa), as vacinas Pfizer/BioNTech e AstraZeneca são eficazes contra a variante Delta¹⁷.

Nos Estados Unidos, 82,2% dos novos casos da penúltima semana (até dia 17/07) foram ocasionados por esta variante¹⁸. Além disso, o que se observa no país é o surgimento de novos casos provocados pela variante Delta nos estados que apresentam as menores taxas de vacinação, tais como Arkansas (35% da população totalmente vacinada), Mississippi (34%) e Alabama (34%)¹⁹. Devido à virulência da cepa Delta, os governos locais e as empresas, que haviam flexibilizado as medidas restritivas, vêm considerando a possibilidade da retomada de ações preventivas ao espalhamento da doença, como o uso obrigatório de máscaras e a manutenção do teletrabalho.

Gráfico 4 - Evolução da média móvel 7 dias de óbitos por Covid-19 e do % da população total vacinada (1ª dose) – Reino Unido e Estados Unidos



Fonte: Our World in Data. Dado coletado às 9h do dia 30/07/2021.
Elaboração: Ideies / Findes

Do ponto de vista econômico, presume-se que as novas contaminações de variantes da Covid-19 não sejam tão impactantes sobre a economia como ocorreu com a pandemia em 2020. O que se espera, como verificado em alguns países, é a

adoção de medidas locais de contenção do espalhamento do vírus e em atividades pontuais que requerem aglomerações, como os grandes eventos.

¹⁷ Os resultados do 1º estudo apontam que a eficácia da vacina Pfizer/BioNTech passaram de 93,4% contra a variante Alfa para 87,9% contra a variante Delta. Veja mais em: <https://bit.ly/3f1HWCU> e <https://bit.ly/3hR2BeW>.

¹⁸ Confira em: <https://bit.ly/3eEpRku>

¹⁹ Dados referentes ao levantamento em 17 de julho em reportagem do The New York Times. Veja mais em: <https://www.nytimes.com/interactive/2021/07/17/us/delta-variant-us-growth.html>

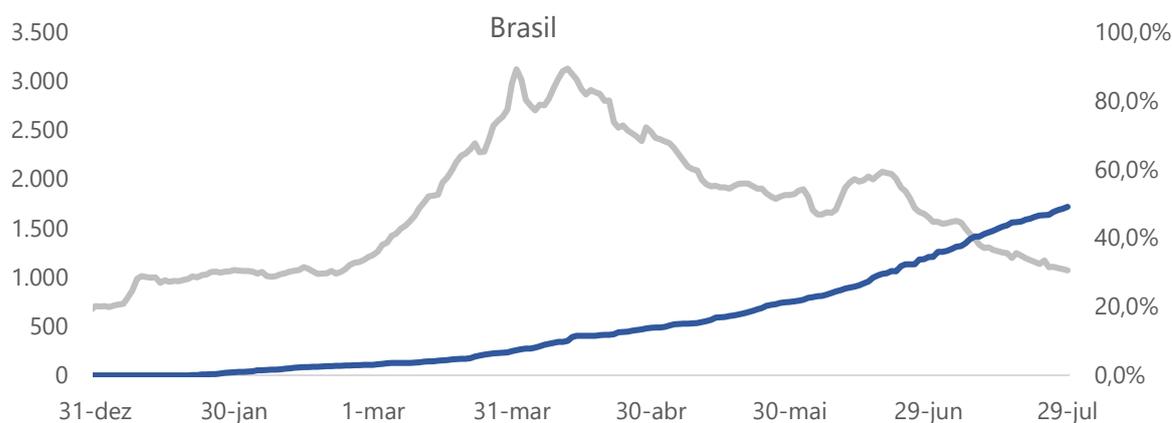
De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a variante Delta já foi identificada em 124 países²⁰. Até o momento, foram contabilizados 169 casos dessa variante no Brasil e 13 óbitos provocados por esta cepa²¹. A taxa de vacinação contra a Covid-19 no país encontra-se em 49% da população com uma dose do imunizante aplicada e em 19,0% com duas doses ou dose única aplicadas.

No Espírito Santo, o Secretário Estadual de Saúde, em coletiva de imprensa no dia 26 de julho, informou que, devido à circulação de algumas outras variantes em território capixaba através da transmissão comunitária e da variante Delta em estados vizinhos, acredita-se que é apenas uma questão de tempo para que o Ministério da Saúde confirme essa variante no estado.

O Espírito Santo registra uma das maiores taxas de vacinação entre as unidades federativas brasileiras, com 48,3% da população local vacinada com a 1ª dose e 19,2% vacinada com a 2ª dose ou dose única (Anexo 2).

Além disso, no decorrer do mês de julho, o estado continuou registrando uma melhora no quadro epidemiológico com base no Mapa de Risco de Convivência²². De acordo com a última divulgação do Mapa em 23/07 pelo governo do Estado, dos 78 municípios capixabas, 6 estão classificados em risco moderado, a maioria (72) em risco baixo e nenhum em risco extremo e risco alto.

Gráfico 5 - Evolução da média móvel 7 dias de óbitos por Covid-19 e do % da população total vacinada (1ª dose) – Brasil



Fonte: Our World in Data. Dado coletado às 9h do dia 30/07/2021.
Elaboração: Ideies/Findes.

Em relação aos dados conjunturais da economia do Brasil e do Espírito Santo, o indicador mensal de atividade econômica do Banco Central, que pode ser interpretado como uma prévia do PIB, voltou a registrar resultados positivos na variação acumulada em 12 meses encerrados em maio. Para o Brasil, o indicador aumentou 1,07% e para o Espírito Santo o crescimento foi de 1,72%.

No país, a atividade econômica foi impulsionada pela produção industrial (4,9%) e pelas vendas no comércio varejista restrito (5,4%) e ampliado (6,8%), já que o setor de serviços registou desempenho negativo de -2,2% no acumulado do período. No estado, os resultados positivos no comércio varejista restrito (10,1%) e no ampliado (15,0%) impulsionaram a economia capixaba, ao passo que a indústria (-4,3%) e os serviços (-2,8%) continuaram em terreno negativo nessa base de comparação.

²⁰ Confira em: <https://twitter.com/mvankerkhove/status/1417769443095203840?s=08>

²¹ Veja em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/07/27/covid-19-ministerio-da-saude-confirma-169-casos-da-variante-delta-no-brasil>

²² Veja mais em: <https://www.es.gov.br/Noticia/governo-do-espírito-santo-divulga-650-mapa-de-risco-covid-19>

Os resultados negativos, sobretudo no setor de serviços, ainda carregam os impactos do período de maior adoção das medidas restritivas no combate à pandemia em 2020. No acumulado dos primeiros cinco meses do ano, o IBC-Br e o IBCR-ES avançaram 6,60% e 5,60%, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano passado. Nesta base de comparação, todos os setores tanto a nível nacional quanto estadual apresentaram expressivos resultados positivos (Tabela 4).

Na passagem de abril para maio, a atividade econômica brasileira recuou -0,43%, enquanto a capixaba aumentou 0,44% nas séries com os ajustes sazonais.

Vale ressaltar que este desempenho da economia brasileira frustrou os analistas, que esperavam uma mediana de crescimento de 1,1% do IBC-Br, de acordo com o Valor Data²³. O patamar negativo de maio pode ser explicado, em parte, pela revisão da série histórica do indicador que aumentou o valor registrado em abril (que passou de 0,44% para 0,85% frente a março). Outra explicação reside na menor produção da agropecuária, já que os demais setores apresentaram variações positivas na variação marginal (Tabela 4). A estimativa divulgada pelo IBGE para a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas foi de redução de -0,6% (em termos de toneladas) em maio frente a abril.

Tabela 4- Indicadores Econômicos (variações %)

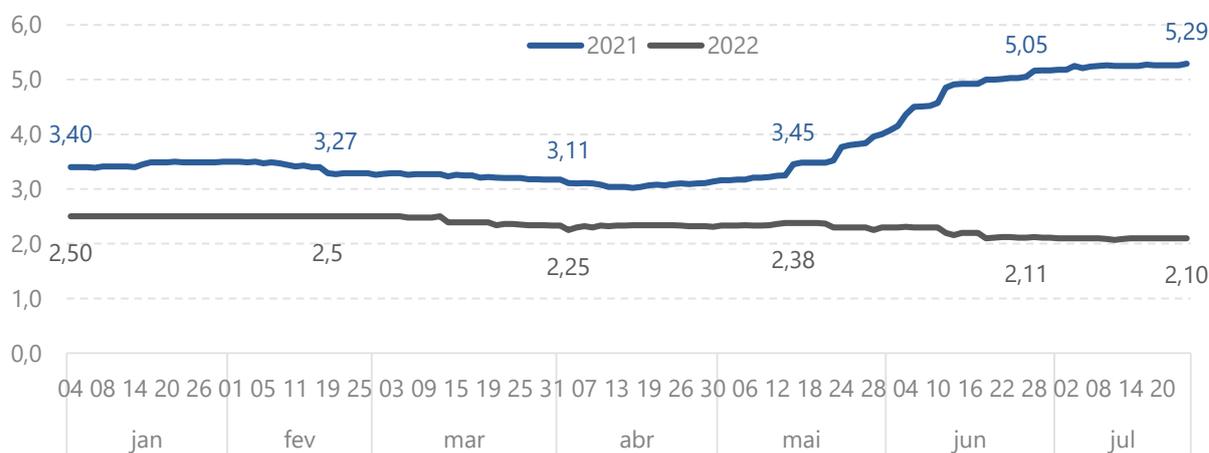
Indicadores Mensais	Mai 2021 / Abr 2021 ¹	Mai 2021 / Mai 2020	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Índice de atividade econômica (IBC-BR)	-0,43	14,21	6,60	1,07
Índice de atividade econômica regional ES	0,44	15,34	5,60	1,72
Produção Física da Indústria (PIM-PF) Brasil	1,4	24,0	13,1	4,9
Produção Física da Indústria (PIM-PF) ES	2,1	37,9	7,6	-4,3
Volume de vendas do comércio (PMC) Brasil	1,4	16,0	6,8	5,4
Volume de vendas do comércio (PMC) ES	3,1	13,0	10,4	10,1
Volume de vendas do comércio varejista ampliado ² - Brasil	3,8	26,2	12,4	6,8
Volume de vendas do comércio varejista ampliado ² - ES	2,1	31,9	22,7	15,0
Volume de vendas de serviço (PMS) - Brasil	1,2	23,0	7,3	-2,2
Volume de vendas de serviço (PMS) - ES	0,8	11,4	4,8	-2,8

¹ Valores com ajuste sazonal ² Comércio Varejista Ampliado, que abrange os segmentos Veículos, Motos e Peças; Material para Construção e Varejo Restrito. Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil.

Para o fechamento de 2021, apurada pelo Relatório Focus do Banco Central de 23 de julho, a mediana das estimativas do PIB aumentou pela 14ª semana consecutiva e encontra-

se em 5,29%. Para o ano de 2022, as projeções continuam em torno de 2,10%.

Gráfico 6 – Evolução da estimativa mediana (em %) para o PIB do Brasil anual



Fonte: Banco Central.

Elaboração: Ideies / Findes.

²³ Confira mais em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/07/15/atividade-desaponta-e-recua-em-maio-aponta-bc.ghtml>

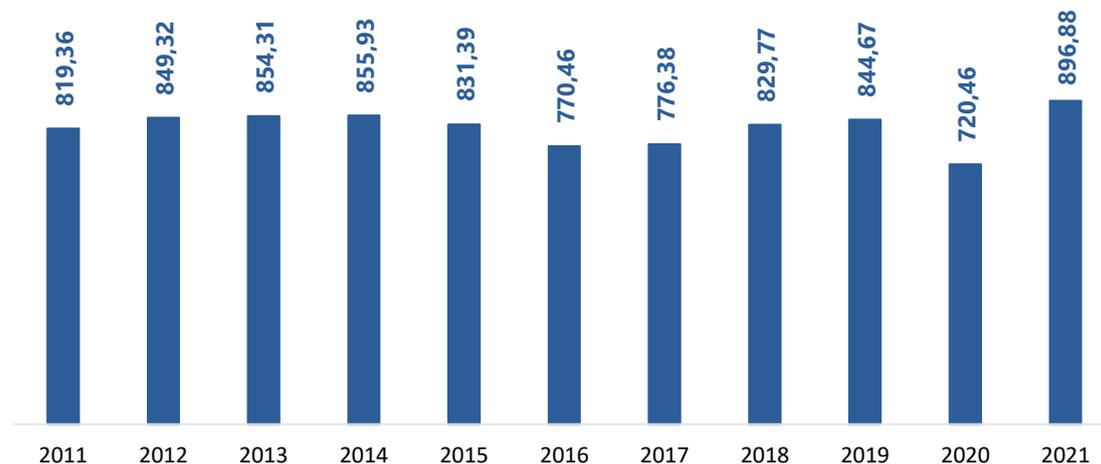
Em relação ao desempenho da arrecadação federal, relevante na análise da atividade econômica do país, no acumulado de janeiro a junho o montante arrecadado pela Receita Federal somou R\$ 896,9 bilhões, acréscimo real de 24,5% em relação ao mesmo período do ano passado. Este foi o melhor resultado para o primeiro semestre do ano desde o início da série histórica em 1995.

De acordo com a Receita Federal, o aumento na arrecadação em relação ao ano passado é explicado pelos

seguintes fatores: o desempenho positivo dos setores econômicos que influenciaram a arrecadação dos tributos; o aumento real de 39,52% da Cofins e do PIS/Pasep; a elevação de 17,9% da Receita Previdenciária, devido aos diferimentos tributários em função da pandemia em 2020 e crescimento de 34,5% no Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas e na Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido.

Somente no mês de junho, a arrecadação totalizou R\$ 137,2 milhões, valor 46,8% superior ao arrecadado no mesmo mês de 2020, considerando a variação do IPCA. Contudo, este resultado foi -4,0% inferior ao registrado em maio.

Gráfico 7 - Arrecadação das Receitas Federais de janeiro a junho – em R\$ bilhões (a preços de junho de 2021)



Fonte: Ministério da Economia - Receita Federal
Elaboração: Ideies / Findes.

No campo político, devido ao recesso parlamentar, poucas pautas econômicas avançaram em julho. Entre os destaques do mês está a sanção presidencial da Medida Provisória 1.031/2021, que dispõe sobre a desestatização da Eletrobras, então convertida na Lei nº 14.182 de 12 de julho. Espera-se que uma das etapas finais deste processo de privatização - a venda das ações da empresa de energia que pertencem à União - ocorra em meados do próximo ano.

Outro destaque neste mês foi a aprovação, no Senado e na Câmara dos Deputados, do projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias para 2022 (LDO 2022), que apresenta as metas e as prioridades da administração pública federal

para o ano 2022 que embasarão a Lei Orçamentária Anual. A previsão estimada pelo governo, autor do texto base, é uma meta de déficit primário de R\$ 170,47 bilhões²⁴ no resultado do Governo Central para o próximo ano, levando em consideração um cenário macroeconômico de crescimento do PIB em 2,5%, IPCA em 3,58% e salário mínimo em R\$ 1.147. Vale ressaltar que um dos pontos de debate deste texto é a mudança na regra do cálculo do Fundo Especial de Financiamento de Campanha, estimado em R\$ 5,7 bilhões pelos consultores legislativos do Senado Federal, valor superior aos montantes dispostos em 2018 (R\$ 1,7 bilhão) e em 2020 (R\$ 2 bilhões)²⁵. O texto aprovado pelo Congresso ainda seguirá para a sanção presidencial.

²⁴ Com esta estimativa de déficit primário, em 2022 o Governo Central registrará o 8º resultado deficitário anual consecutivo. Desde 2014, o resultado primário do governo registra patamares deficitários no acumulado do ano nos seguintes valores correntes: R\$ 23,5 bilhões em 2014, R\$ 120,5 bilhões em 2015, R\$ 161,3 bilhões em 2016, R\$ 124,3 bilhões em 2017, R\$ 120,2 bilhões em 2018, R\$ 95,1 bilhões em 2019 e R\$ 743,3 bilhões em 2020.

²⁵ Confira mais em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/07/16/congresso-eleva-para-57-bi-o-valor-do-fundo-eleitoral-para-2022-veja-quanto-cada-partido-pode-ganhar.ghtml>

Box 1 - FMI mantém a projeção de 6,0% para o crescimento da economia mundial em 2021

No dia 27 de julho, o Fundo Monetário Internacional (FMI)²⁶ divulgou a revisão de suas projeções para o crescimento econômico mundial em 2021, realizada pela última vez em abril deste ano. Em linhas gerais, a projeção para o PIB das economias mais avançadas aumentou em 0,5 p.p., ao passo que para as economias emergentes e em desenvolvimento, que inclui o Brasil, a projeção recuou -0,4 p.p. Desta forma, o FMI manteve a última projeção para o crescimento da economia mundial em 6,0% em 2021 e aumentou em 0,5 p.p. para 4,9% o PIB de 2022, motivado pela recuperação da economia norte-americana.

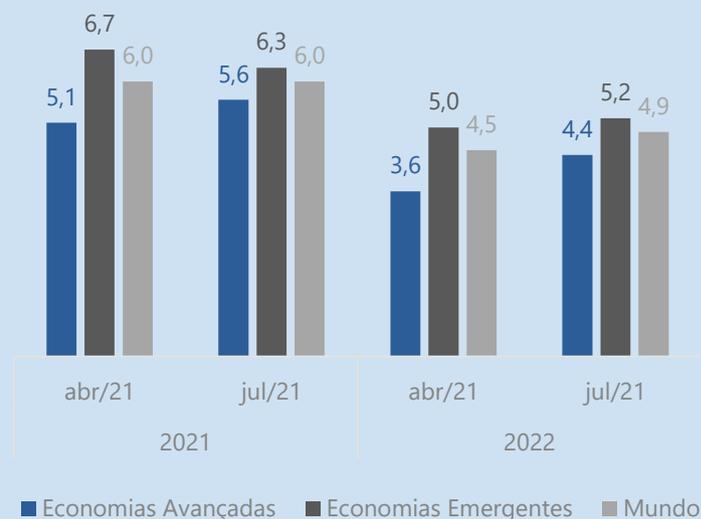
Um dos principais motivos para esta análise do FMI em julho é o acesso desigual à vacina contra a Covid-19 pelos países, o que pode levar a diferentes trajetórias de recuperações econômicas. A instituição considera também um cenário de incerteza dessas recuperações, devido às mutações do vírus causador da Covid-19, como a variante Delta que havia se espalhado pela Ásia Emergente durante a elaboração do último relatório.

Para o PIB do Brasil em 2021, a previsão do FMI passou de 3,7% no relatório de abril para 5,3% nesta última revisão, podendo ser explicada pelas medidas fiscais adicionais propostas para mitigar os efeitos econômicos do aumento no número de infecções no início do ano, pelo início da normalização da política monetária e pela expansão dos termos de troca (relação entre preços exportados e importados) do país.

Ainda para 2021 e para os próximos 4 anos, alguns fatores de incerteza cercam o cenário base do FMI. Do ponto de vista mais otimista, uma cooperação global eficaz pela vacinação pode prevenir novas ondas e variantes, viabilizando uma normalização econômica e sanitária mais rápida que o esperado. Pelo lado mais pessimista, os obstáculos logísticos de distribuição global da vacina, que gere um ritmo mais lento que o esperado na imunização, pode levar a uma taxa de crescimento econômico menor.

Além dos fatores relacionados diretamente à vacinação, outros pontos de atenção destacados pela instituição relacionados aos efeitos da pandemia foram: a continuidade nas pressões inflacionárias além do esperado e as falências corporativas. Para além desta questão, as inquietações sociais, as tensões geopolíticas e os desastres naturais podem interferir na recuperação econômica.

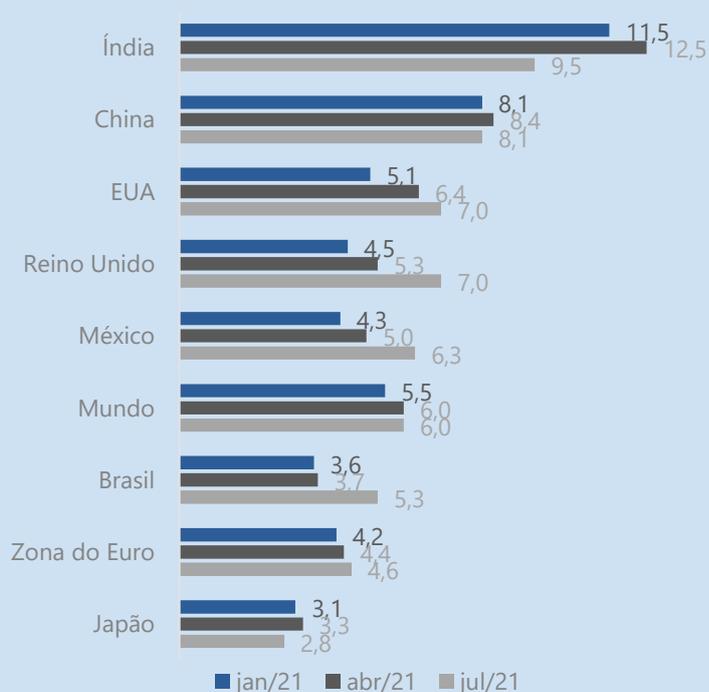
Gráfico 8 - Previsão do FMI para o crescimento do PIB em 2021 e 2022 (%) – mundo, economias avançadas e emergentes



Fonte: FMI

Elaboração: Ideies / Findes

Gráfico 9 - Previsão do FMI para o crescimento do PIB em 2021 (%) – países e regiões selecionadas



Fonte: FMI

Elaboração: Ideies / Findes

²⁶ Confira o relatório completo do FMI em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2021/07/27/world-economic-outlook-update-july-2021>

3. Desempenho Industrial

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) do IBGE, a produção física da indústria brasileira avançou 4,9% no acumulado dos últimos 12 meses encerrados em maio de 2021.

Esse resultado foi puxado pelo crescimento de 5,7% na indústria de transformação, enquanto a indústria extrativa reduziu em -1,5%.

No acumulado de janeiro a maio de 2021, a indústria nacional expandiu 13,1%, com crescimento na indústria de transformação (14,7%) e na extrativa (1,9%).

Os resultados positivos ocorreram nos 21 dos 26 ramos industriais e nas quatro grandes categorias econômicas, com destaque para os bens de capital (43,7%) e os bens de consumo duráveis (37,5%).

Em maio de 2021, frente ao mesmo mês do ano anterior, a indústria nacional avançou 24,0%, influenciada, principalmente, pela indústria de transformação (25,8%). Novamente, a magnitude dessa variação reflete a base de comparação deprimida no quinto mês de 2020, quando a produção industrial ainda era afetada pelas medidas restritivas para o combate à pandemia. Acrescente-se o fato de maio de 2021 ter tido um dia útil a mais do que o mesmo mês do ano passado.

Na passagem de abril para maio deste ano, a produção industrial cresceu 1,4%, interrompendo três meses consecutivos de queda

As influências positivas mais importantes ocorreram nas atividades de produtos alimentícios (2,9%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (3,0%).

Tabela 5 – Variação (%) da Produção Industrial, Brasil e Espírito Santo – maio de 2021

	Maio 21/ Abr 21	Maio 21/ Maio 20	Acumulada no ano	Acumulada nos últimos 12 meses
Brasil				
Indústria geral	1,4	24,0	13,1	4,9
Indústrias extrativas	2,0	11,8	1,9	-1,5
Indústrias de transformação	1,2	25,8	14,7	5,7
Bens de Capital	1,3	76,7	43,7	14,1
Bens Intermediários	-0,6	18,1	10,9	5,8
Bens de Consumo	1,5	27,0	11,7	1,8
Bens de consumo duráveis	-2,4	149,4	37,5	6,3
Bens de consumo semiduráveis e não duráveis	3,6	13,2	6,3	0,7
Bens não especificados anteriormente	-	4,6	-5,2	-15,2
Espírito Santo				
Indústria geral	2,1	37,9	7,6	-4,3
Indústrias extrativas	0,9	8,4	-18,4	-26,5
Indústrias de transformação	0,3	58,8	26,9	13,8
Fabricação de produtos alimentícios	-9,0	48,7	9,4	7,5
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	5,2	29,3	43,3	41,3
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-1,4	57,3	40,4	20,7
Metalurgia	0,3	95,0	23,8	1,6

(*) Dados dessazonalizados

Fonte: IBGE (PIM-PF)

Elaboração: Ideies / Findes

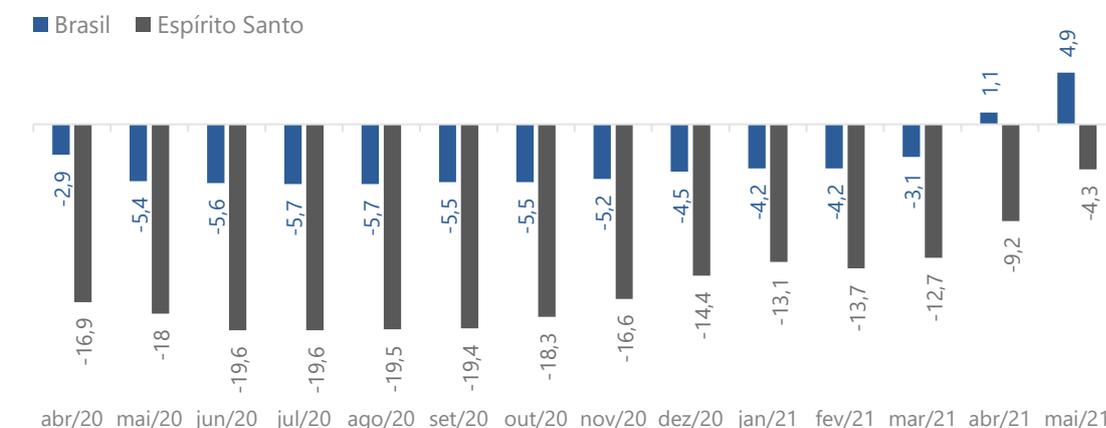
No Espírito Santo, a indústria retraiu -4,3% no acumulado dos últimos doze meses encerrados em maio, influenciada pela queda da indústria extrativa (-26,5%).

Nessa base de comparação, os resultados da PIM-PF capixaba continuam a evidenciar uma tendência de suavização das perdas produtivas no indicador geral, com taxas negativas menores

desde setembro de 2020 (gráfico 10).

Essa tendência segue puxada pelo desempenho da indústria de transformação capixaba (13,8%), que cresceu em todas as suas atividades pesquisadas nesse período. No Brasil, a produção industrial voltou a apresentar variações positivas no acumulado em dose meses desde abril de 2021.

Gráfico 10 - Variação (%) da produção industrial no acumulado dos últimos 12 meses, Brasil e Espírito Santo



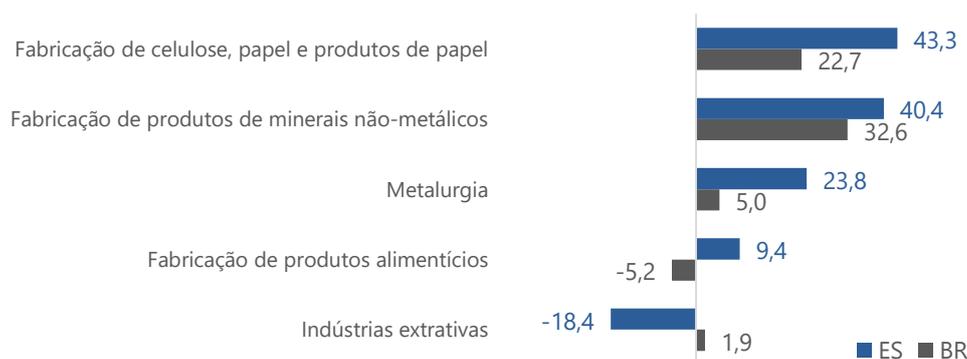
Fonte: IBGE (PIM-PF)

Elaboração: Ideies / Findes

No acumulado de janeiro a maio 2021, a indústria do Espírito Santo cresceu 7,6%, puxada pelo desempenho positivo da indústria de transformação (26,9%). Todas as atividades pertencentes a esta última avançaram acima do resultado do mesmo setor à nível nacional (gráfico 11).

No estado, a maior contribuição veio da celulose, papel e produtos de papel (43,3%), que segue sob influência da expansão da demanda interna e externa de pasta química de madeira. O setor de minerais não metálicos (40,4%), que obteve a segunda maior variação, foi impulsionado pela maior fabricação de granito talhado ou serrado, de cimentos "Portland" e de massa de concreto.

Gráfico 11 - Variação (%) da produção industrial, Brasil e Espírito Santo – Acumulado de 2021



Fonte: IBGE (PIM-PF)

Elaboração: Ideies / Findes

Frente a maio de 2020, a indústria geral capixaba avançou 37,9%, o 4º maior resultado do país, ficando atrás do Amazonas (98,2%), Ceará (81,1%) e Santa Catarina (38,7%). Tanto a indústria de transformação (58,8%) quanto a indústria extrativa (8,4%) apresentaram taxas positivas. Os resultados positivos nesses indicadores foram, novamente, influenciados pela baixa base de comparação em 2020, quando a atividade industrial foi impactada pelas medidas de combate à disseminação do coronavírus.

Na passagem abril para maio de 2021, a produção industrial capixaba cresceu 2,1%, na série livre dos efeitos sazonais, resultado acima da média nacional (1,4%).

Esse crescimento se estendeu para a indústria extrativa

(0,9%) e de transformação (0,3%). Entre os setores, o destaque positivo ficou com a produção de celulose, papel e produtos de papel (5,2%) e o negativo, com a produção de alimentos (-9,0%).

Em relação as informações que já estão disponíveis para junho de 2021, de acordo com a ANP, a produção petróleo e gás natural no Espírito Santo totalizou 212 mil boe/dia no mês.

No acumulado deste ano, a extração dos hidrocarbonetos no estado²⁷ segue com a trajetória de retração (-14,8%) mais acentuada que a da média do país (-1,1%). Na passagem de maio para junho de 2021, a produção total capixaba reduziu -18,6%, enquanto a nacional variou -0,6%.

Tabela 6 - Variação (%) e produção de petróleo e gás natural, Brasil e Espírito Santo – junho de 2021

	Brasil			Espírito Santo		
	Gás Natural (Mm ³ /d)	Petróleo (bbl/d)	Total (boe/d)	Gás Natural (Mm ³ /d)	Petróleo (bbl/d)	Total (boe/d)
Produção	135.750	2.903.437	3.757.279	4.317	184.942	212.097
Variação (%) - acumulada no ano	5,2%	-2,8%	-1,1%	-10,2%	-15,5%	-14,8%
Variação (%) - jun.21/ jun.20	5,7%	-3,6%	-1,7%	-32,1%	-22,9%	-24,2%
Variação (%) - jun.21/ maio 21	0,9%	-1,0%	-0,6%	-25,0%	-17,5%	-18,6%

Fonte: ANP

Elaboração: Ideies / Findes

A produção de pelotas de minério de ferro é outro importante ramo da indústria extrativa capixaba²⁸.

O complexo da Vale S.A no Espírito Santo, o maior desse segmento no estado, produziu 3,6 milhões de toneladas de pelotas no 1º semestre de 2021, volume -12,6% menor que o registrado no mesmo período de 2020.

Segundo o Relatório Trimestral²⁹ da empresa, a produção da empresa foi limitada pela disponibilidade de *pellet feed*³ de Itabira e Brucutu, resultando na parada voluntária da usina Tubarão 4 (Hispanobrás) no 1º trimestre de 2021,

afim de otimizar os custos da empresa.

Apenas no 2º trimestre de 2021, mesmo com a completa paralisação de Tubarão 4, a produção da Vale no Espírito Santo avançou 12,1% frente ao mesmo período de 2020 e 9,8% contra o 1º trimestre deste ano.

Isso foi possível porque o aumento da produção nas usinas de Itabasco, Nibrasco e Kobrasco, que foram beneficiadas pela maior disponibilidade sazonal de *pellet feed*, compensaram a planta paralisada (tabela 7).

²⁷ Na PIM-PF, o petróleo e o gás natural respondem por 27% do índice de produção da indústria extrativa do Espírito Santo.

²⁸ Na PIM-PF, o minério de ferro pelletizado responde por 73% do índice de produção da indústria extrativa do Espírito Santo.

²⁹ Acesso o documento em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/53207d1c-63b4-48f1-96b7-19869fae19fe/0d86d4d8-013d-66da-90f1-bb329f08f1f8?origin=1>

³⁰ Fino do minério de ferro utilizado para a produção das pelotas.

Tabela 7 - Variação (%) e produção de pelotas de minério de ferro da Vale – Espírito Santo

Usinas de Pelotização	Produção em mil toneladas métricas					Variação (%)		
	2T21	1T21	2T20	1S21	1S20	2T21/1T21	2T21/2T20	1S21/1S20
Total	3.964	3.609	3.537	7.573	8.669	9,8%	12,1%	-12,6%
Tubarão 1 e 2*	-	-	-	-	-	-	-	-
Itabrasco (Tubarão 3)	742	583	455	1.325	1.343	27,3%	63,1%	-1,3%
Hispanobrás (Tubarão 4)	-	169	363	169	992	-	-	-83,0%
Nibrasco (Tubarão 5 e 6)	974	699	842	1.673	2.067	39,3%	15,7%	-19,1%
Kobrasco (Tubarão 7)	803	607	541	1.410	1.351	32,3%	48,4%	4,4%
Tubarão 8	1.445	1.551	1.336	2.996	2.916	-6,8%	8,2%	2,7%

Fonte: Vale S.A

Elaboração: Ideies / Findex

Sobre a comercialização externa da produção da indústria do Espírito Santo, o valor das exportações expandiu em US\$ 1,6 bilhão e em 808,3 mil toneladas no primeiro semestre de 2021, comparado ao mesmo período do ano passado.

As maiores contribuições vieram do aumento das vendas externas nas atividades de extração de minerais metálicos (+US\$ 794,3 milhões), metalurgia (+US\$ 485,9 milhões) e produtos de minerais não-metálicos (+US\$ 140,6 milhões).

Apenas em junho de 2021, a indústria do Espírito Santo exportou um total de US\$ 933,2 milhões e 2,5 milhões de toneladas.

Frente ao mesmo mês de 2020, houve um aumento, de +US\$ 657,9 milhões e de +1,1 milhão de toneladas, respectivamente. Essa variação expressiva também é explicada pela base de comparação deprimida devido às reduções das vendas externas em função das medidas de distanciamento adotadas por diversos países para combater a pandemia de Covid-19 em 2020.

Tabela 8 - Principais atividades industriais exportadoras do Espírito Santo – Acumulado de janeiro a junho de 2021

Atividades industriais*	Jan. a Jun. 20		Jan. a Jun. 21	
	US\$ milhões	Mil toneladas	US\$ milhões	Mil toneladas
Extração de Minerais Metálicos	577,4	6.207,9	1.371,7	6.696,3
Metalurgia	640,3	1.845,4	1.126,3	1.838,1
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	280,8	406,2	421,4	539,6
Extração de Petróleo e Gás Natural	284,3	1.096,3	387,4	1.075,1
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	296,0	737,1	341,2	971,5
Extração de Minerais Não-Metálicos	56,8	340,5	65,4	331,4
Fabricação de Produtos Alimentícios	40,8	11,9	42,0	12,6
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados Do Petróleo e de Biocombustíveis	19,5	41,0	17,2	30,2
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	6,4	1,4	9,9	1,9
Fabricação de Produtos Químicos	3,3	3,9	5,6	3,7
Demais atividades	24,0	6,3	16,4	5,5
Total da indústria	2.229,7	10.697,7	3.804,4	11.506,0

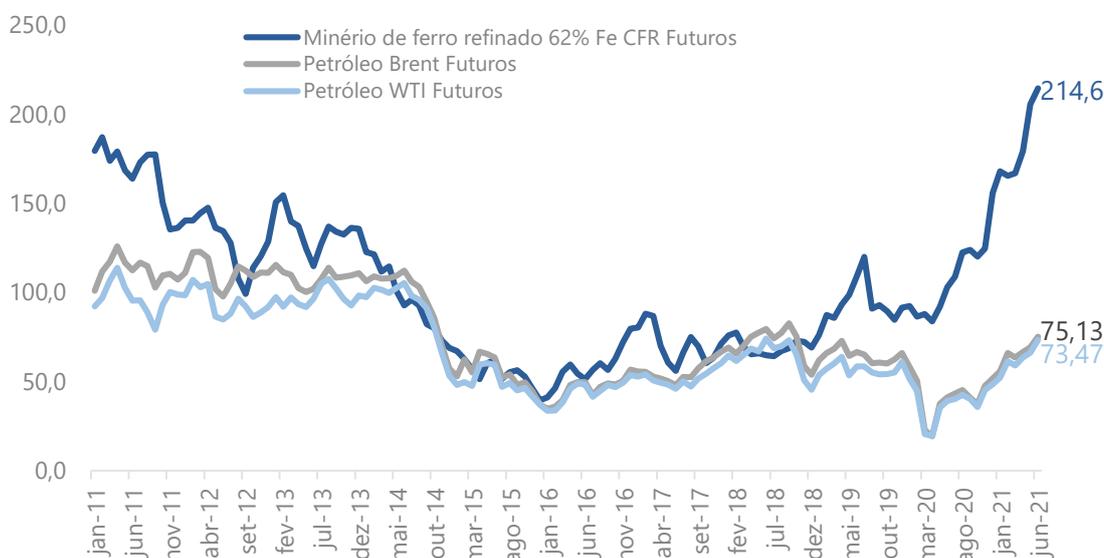
(*) Cnae 2.0

Fonte: Funcex

O aumento do valor das vendas externas da indústria do Espírito Santo está sob a influência da expansão no valor da cotação das commodities.

Em junho de 2021, frente aos mesmo mês de 2020, os preços dos contratos futuros de minério de ferro refinado cresceram 108,4%, os de bobina de aço expandiram 264,8%, os de petróleo Brent avançaram 82,6% e os de WTI aumentaram 87,1%.

Gráfico 12 – Evolução da cotação das commodities



Fonte: Investing.com

Elaboração: Ideies/ Findes

No que se refere ao setor elétrico do Espírito Santo, em junho de 2021, foram gerados 906,9 MW Med de energia elétrica e consumidos 1.469,5 MW Med. Essas quantidades foram, na devida ordem, 16,3% e 17,3% maiores que as registradas no mesmo mês de 2020.

Todos os setores industriais disponibilizados pela CCEE expandiram o consumo de energia elétrica nessa base de comparação, com destaque para os aumentos registrado em têxteis (381,5%), extração de minerais metálicos (96,5%) e bebidas (36,7%).

Tabela 9 – Consumo de energia elétrica no Espírito Santo – MW med

Setor	Ramo de Atividade	Jun. 20 MW Med	Jun. 21 MW Med	Varição Jun 21 / Jun 20
Indústria geral	Alimentícios	22,2	21,2	-4,5%
	Bebidas	1,1	1,3	16,2%
	Extração de minerais metálicos	123,8	106,0	-14,4%
	Madeira, papel e celulose	14,0	17,5	25,4%
	Manufaturados diversos	12,8	13,6	6,2%
	Metalurgia e produtos de metal	154,1	173,4	12,5%
	Minerais não-metálicos	53,9	74,0	37,3%
	Químicos	47,1	48,0	2,0%
	Têxteis	0,05	0,17	261,0%
Demais	Comércio	22,3	24,2	8,5%
	Saneamento	0,6	1,4	142,6%
	Serviços	69,5	71,5	2,8%
	Telecomunicações	2,6	3,0	12,2%
	Transporte	0,4	0,3	-20,8%
	Veículos	4,6	3,1	-32,4%

Nota: s/f corresponde à "sem informação divulgada" pela CCEE.

(*) Cnae domiciliar

Fonte: CCEE

Elaboração: Ideies/ Findes

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) do Espírito Santo atingiu 60,3 pontos em julho de 2021, após aumento de 0,8 ponto em relação ao mês anterior. Este é o terceiro aumento consecutivo no indicador que, ao superar a marca dos 60 pontos, revela confiança mais disseminada entre os empresários industriais capixabas. Com esse

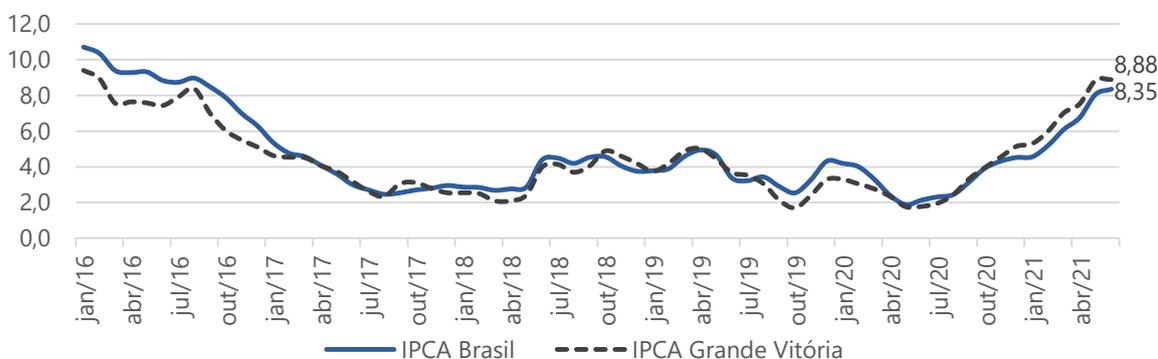
aumento, o ICEI capixaba atinge o maior patamar de confiança observado em 2021, o que pode ser reflexo do aumento no ritmo da vacinação contra a Covid-19 no país, provocando uma percepção de melhora das condições atuais da economia.

4. Preços, Juros e Crédito

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para o Brasil registrou alta de 8,35% nos últimos 12 meses encerrados em

junho³¹. O IPCA da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) alcançou uma variação de 8,88% em 12 meses.

Gráfico 13 – IPCA em 12 meses, Brasil e Espírito Santo – Variação (%)



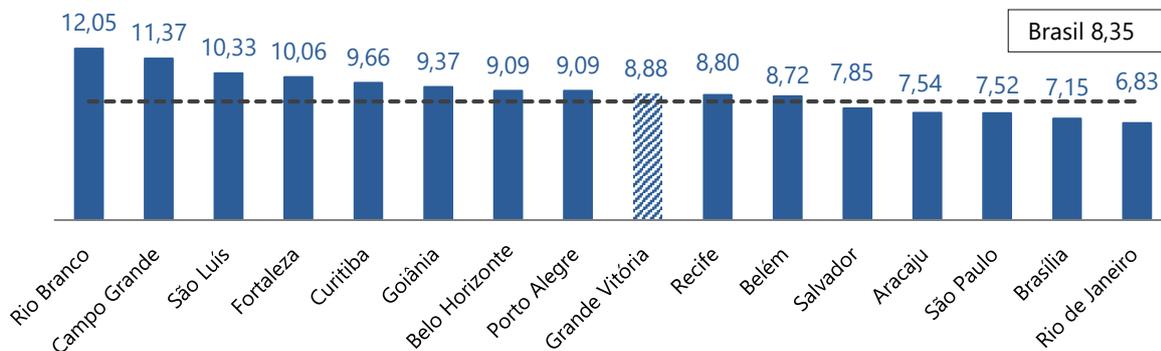
Fonte: IBGE.

Elaboração: Ideies / Findes.

A inflação na RMGV apresenta taxa superior à do Brasil desde agosto do ano passado, sendo um cenário diferente do observado ao longo de 2016, por exemplo. Desde o início de 2021, o IPCA da Grande Vitória tem mantido uma diferença média de 0,76 ponto percentual (p.p.) em relação ao índice do país. Em junho de 2021, essa diferença foi de 0,53 p.p.

Além da RMGV, outras 10 localidades pesquisadas apresentam taxas de inflação acima da média do Brasil. Rio Branco (AC), Campo Grande (MT), São Luís (MA) e Fortaleza (CE) registraram altas nos preços ao consumidor superior a dois dígitos nos últimos 12 meses até junho.

Gráfico 14 – IPCA em 12 meses por regiões pesquisadas – Variação (%)



Fonte: IBGE.

Elaboração: Ideies / Findes.

³¹ Com esse resultado, a inflação ao consumidor no país ficou acima do limite superior (5,25%) da meta estabelecida para o ano (3,75%). Diante desse quadro, o Copom vem elevando a taxa Selic nas últimas reuniões e o mercado já projeta, de acordo com o último Relatório Focus, que a taxa Selic feche o ano em 7,0%.

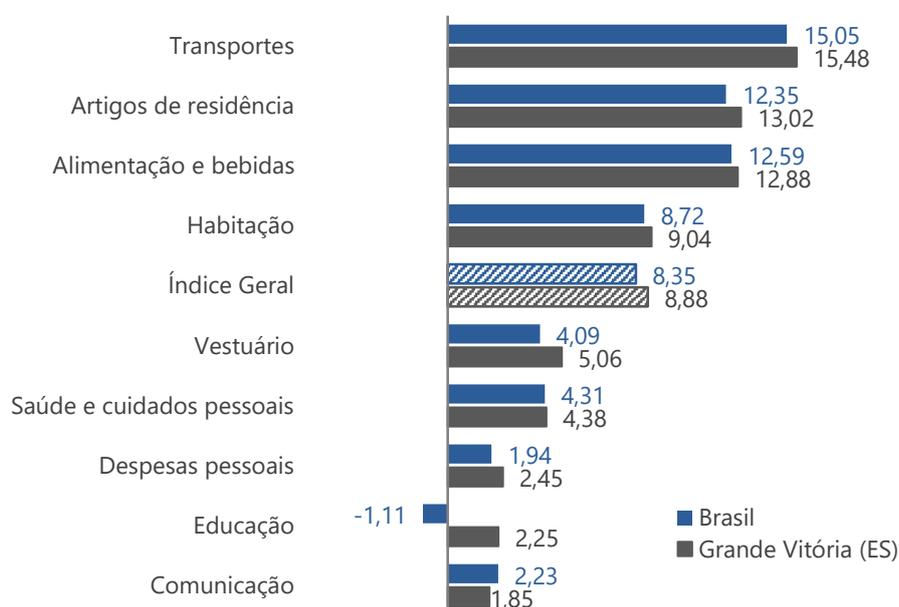
Ao analisarmos a composição do IPCA do Brasil e da RMGV, em ambos os casos, os grupos que mais contribuíram para essa alta são: (i) transportes; (ii) alimentação e bebidas; e (iii) habitação³².

Para o IPCA da RMGV em 12 meses, os itens que influenciaram a alta do grupo transportes (15,05%) foram os combustíveis para veículos (47,0%), em especial a gasolina (47,0%), e o aumento de preço de veículo próprio (7,8%), com destaque para automóveis novos (12,8%) e usados (8,6%). Os preços dos alimentos (12,59%) foram

puxados pelas altas das carnes (34,5%), leites e derivados (18,0%) e óleos e gorduras (55,5%). A alimentação fora do domicílio (7,4%) também tem contribuído positivamente no índice da RMGV. Já em habitação (8,72%), aluguel e taxas (4,0%), combustíveis domésticos (22,5%) como o gás de botijão e a energia elétrica residencial (12,7%) fecham a lista dos itens que mais impactaram a alta dos preços na Grande Vitória no período.

Para o IPCA do Brasil, a análise por grupos é semelhante, cabendo destacar a alta de 59,6% do etanol³³.

Gráfico 15 – IPCA em 12 meses por grupos, Brasil e Espírito Santo – Variação (%)



Fonte: IBGE.

Elaboração: Ideies / Findes.

Outra forma de analisar a evolução do IPCA é através da divisão dos itens que compõem o índice entre preços livres e preços administrados (monitorados)³⁴. Em 2020, estes fecharam o ano em 2,6% para o Brasil e 4,0% para a Grande Vitória. Nos últimos 12 meses encerrados em junho de

2021, o IPCA Monitorados do país subiu 13,0% (10,4 p.p. acima do observado no final de 2020) e o IPCA Monitorados da RMGV³⁵ aumentou 12,5% (8,5 p.p. acima do observado em dezembro último)³⁶.

³² Os grupos alimentação e bebidas e habitação, juntamente com transportes, possuem os maiores pesos no índice de preços na variação em 12 meses.

³³ Este produto não é computado no índice da RMGV.

³⁴ Os “preços administrados”, segundo definição do Banco Central, referem-se aos preços que são menos sensíveis às condições de oferta e de demanda porque são estabelecidos por contrato ou por órgão público.

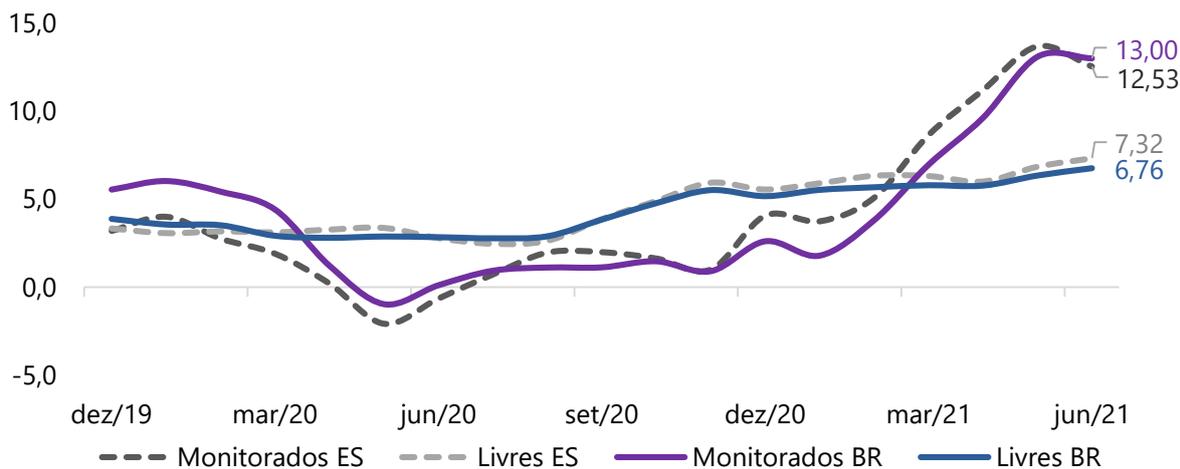
³⁵ O Ideies aplica a metodologia do Banco Central para obter as variações dos preços livres e monitorados da RMGV, visto que o Banco Central só divulga esses dados para o Brasil.

³⁶ Até maio de 2021, o IPCA Monitorados da RMGV apresentava uma alta de preços superior à do Brasil na variação acumulada em 12 meses. Cabe destacar o maior peso que os itens monitorados têm na composição do índice de preços da RMGV em comparação com o do país. O peso médio dos preços monitorados na Grande Vitória ao longo de 2021 foi de 29,46%, ao passo que, no índice do Brasil o peso médio foi de 25,99%. Assim, a evolução dos itens monitorados tem um maior impacto, tanto pelo lado positivo quanto pelo lado negativo, na inflação na Grande Vitória do que na inflação média do país.

Dos 29 produtos e serviços pesquisados na RMGV que são considerados itens de preços monitorados³⁷, 4 itens puxaram o IPCA Monitorados da Grande Vitória nos últimos 12 meses: (i) gasolina (47,0%), (ii) energia elétrica residencial

(12,7%), (iii) gás de botijão (22,5%) e (iv) plano de saúde (3,1%). Todos esses produtos e serviços seguem contratos regulados por órgãos federais/empresas nacionais.

Gráfico 16 - IPCA monitorados e livres para Grande Vitória e Brasil - Variação acumulada em 12 meses (%)



Fonte: IBGE e Banco Central.

Elaboração: Ideies/Findes.

São três fatos que explicam a alta dos preços monitorados. O primeiro deles refere-se aos reajustes positivos dos preços dos combustíveis pela Petrobras, reflexo da recente valorização do petróleo no mercado internacional. Em dezembro de 2020, a gasolina teve um reajuste médio de 3,16% na Grande Vitória. Em março de 2021, esse reajuste foi de 12,55% no mês.

O segundo é devido à mudança de bandeira tarifária realizada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel)³⁸ de acordo com as informações disponibilizadas pela EDP: da verde para vermelha patamar 2 em dezembro de 2020, permanecendo na bandeira amarela entre janeiro e abril de 2021, e retorno para a bandeira vermelha patamar 1 (maio/2021) e patamar 2 (junho/2021)³⁹.

Após o fim da vigência da bandeira verde, a energia elétrica residencial teve uma alta de 8,77% no índice da Grande Vitória em dezembro último, sendo responsável pelo aumento de 15,3% deste item em 2020.

O terceiro fato, por sua vez, reflete a recomposição dos reajustes suspensos entre setembro e dezembro de 2020 pela Agência Nacional de Saúde Complementar (ANS) a partir de janeiro deste ano, com o percentual máximo de reajuste estabelecido em 8,14%, de acordo com Lei dos planos de saúde⁴⁰.

Outro importante indicador de inflação, o Índice Geral de Preços (IGP-M) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), contribui para captar a variação de preços em relação a outros agentes/canais na economia.

³⁷ Em conjunto, estes itens tem um peso de 29,9 no índice da RMGV. Ou seja, 29,9% dos produtos e serviços que impactam a despesa das famílias capixabas é proveniente de preços monitorados, sendo os mais expressivos os pesos do plano de saúde (6,33), da gasolina (5,96), da energia elétrica residencial (4,95), do emplacamento e licença (2,64) e taxa de água e esgoto (1,89).

³⁸ Antes do reajuste realizado pela Aneel no final de junho de 2021, o sistema de bandeira tarifária tinha os seguintes valores: quando o sistema opera em bandeira verde, o consumidor não paga nenhum valor adicional. Na bandeira amarela era cobrado um adicional de R\$ 1,343 a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos. Na vigência da bandeira vermelha patamar 1 e patamar 2, respectivamente, o consumidor pagava R\$ 4,169 kWh e R\$ 6,243 kWh.

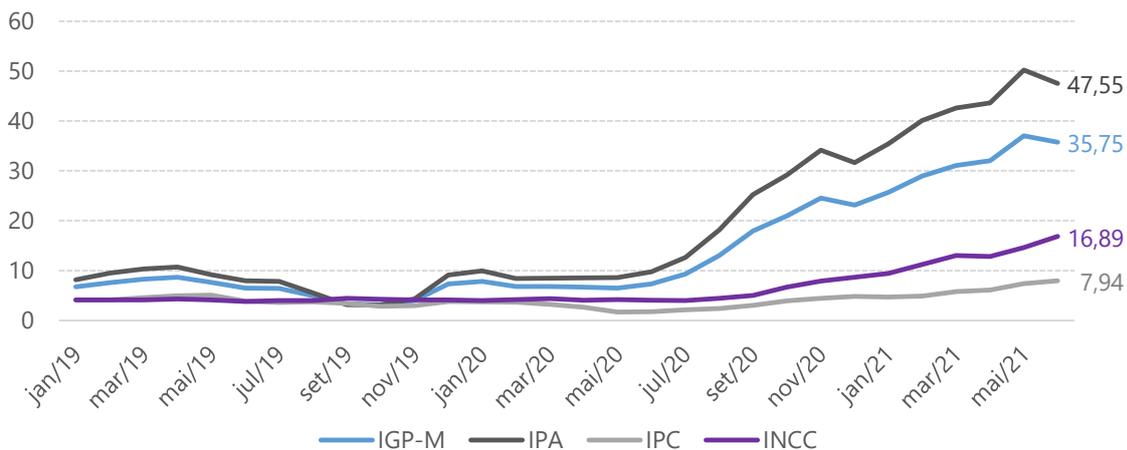
³⁹ Confira em <https://www.edp.com.br/distribuicao-es/saiba-mais/informativos/bandeira-tarifaria>.

⁴⁰ A ANS anunciou no início de julho redução da mensalidade dos planos de saúde individuais e familiares. O percentual máximo definido pela agência é de -8,19%, e a medida vale para o período entre maio de 2021 e abril de 2022. Segundo a agência, a redução no preço se deu pela queda nas demandas por assistência e serviços de saúde em 2020, em virtude da pandemia de covid-19. Veja mais em <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/07/08/planos-de-saude-individuais-ou-familiares-terao-reducao.htm>

O IGP-M registrou uma inflação de 35,75% no acumulado em 12 meses, puxada pelos preços no atacado (Índice de Preços ao Produtor Amplo – IPA)⁴¹, com alta de 47,55% no período. Devido à desaceleração do IPA-M, a alta dos preços no IGP-M também desacelerou em junho, de 50,24% para 47,55%. Contudo, para os demais índices

que compõem o IGP-M, o Índice de Preço ao Consumidor (IPC) e o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) têm apresentado aceleração inflacionária nos últimos 12 meses, com destaque para os preços do setor da construção no Brasil.

Gráfico 17 – IGP-M e seus componentes – Variação (%) acumulada em 12 meses

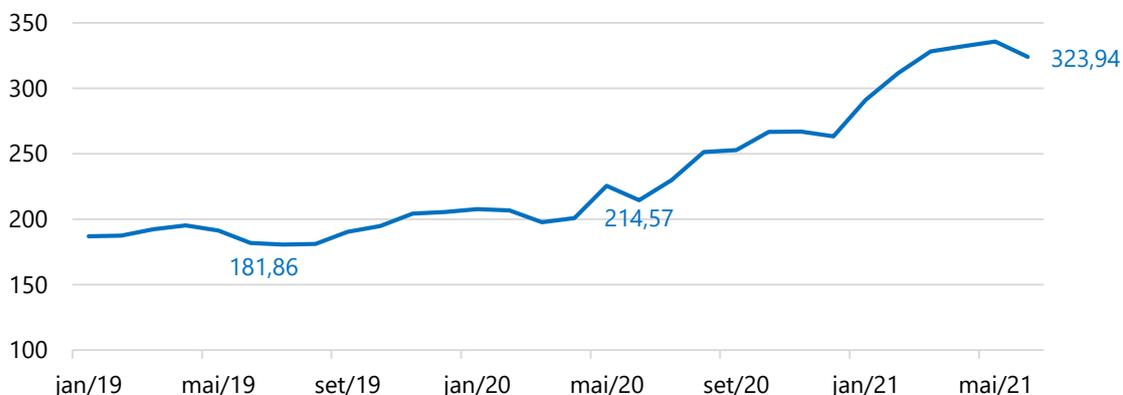


Fonte: FGV e LCA Consultores.
Elaboração: Ideies/Findes.

A evolução do IGP-M e seus componentes pode ser analisado conjuntamente com o índice de *commodities* (IC-Br) divulgado pelo Banco Central, visto que o IGP-M é mais sensível que o IPCA às oscilações dos preços de *commodities* e da taxa de câmbio.

O IC-Br exprime a média mensal ponderada dos preços em reais das *commodities* relevantes para a dinâmica da economia brasileira⁴². Nos últimos 12 meses, o IC-Br apresentou uma alta de 51,0%, passando de uma média de R\$ 214,57 em maio de 2020 para uma média de R\$ 323,94 em maio de 2021.

Gráfico 18 – Evolução do Índice de Commodities (IC-Br) | Cotação média em R\$



Fonte: BCB.
Elaboração: Ideies/Findes.

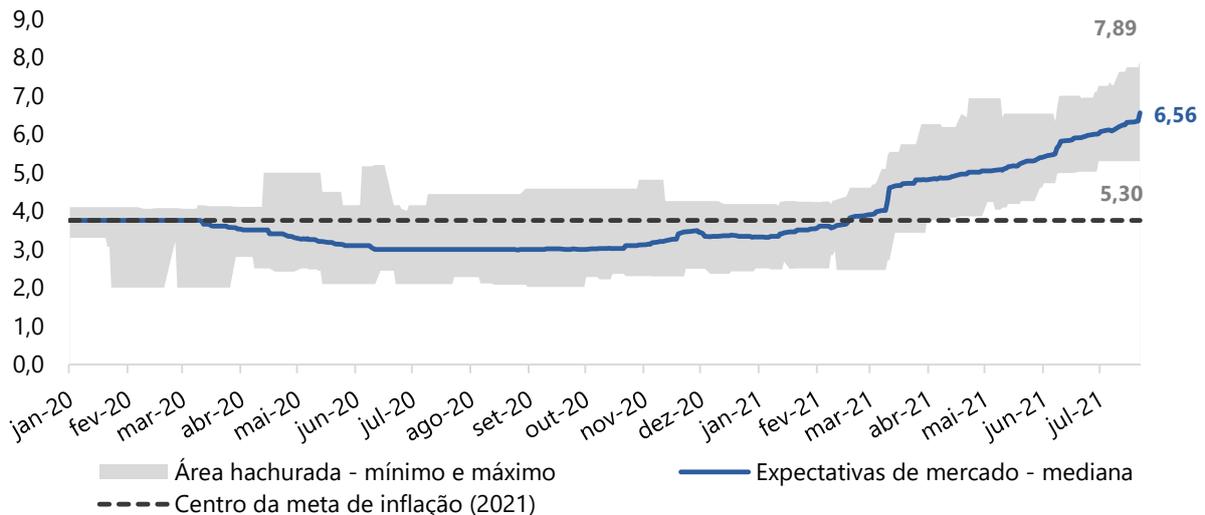
⁴¹ O IPA representa 60% no IGP-M. O IPC e o INCC têm pesos de, respectivamente, 30% e 10% no cálculo do IGP-M.

⁴² De acordo com o Banco Central, o IC-Br agrega de forma ponderada os indicadores relativos aos segmentos Agropecuária, Metal e Energia. O indicador Agropecuária engloba carne de boi, algodão, óleo de soja, trigo, açúcar, milho, café, arroz, carne de porco, suco de laranja e cacau. O segmento Metal contempla alumínio, minério de ferro, cobre, estanho, zinco, chumbo, níquel, ouro e prata. O segmento Energia inclui petróleo Brent, gás natural e carvão.

Diante desse cenário de aumentos de preços ao consumidor e do produtor, além da alta no preço das *commodities*, de acordo com o último Relatório Focus, do dia 23 de julho de 2021, o mercado espera que a inflação oficial do país feche o ano de 2021 em 6,56%, ficando

acima do centro da meta de inflação (3,75%) e do limite superior (5,25%). Desde março a mediana das expectativas de inflação têm apresentado elevação, sendo a 16ª alta semanal consecutiva⁴³.

Gráfico 19 – Mediana da expectativa de mercado para o IPCA de 2021 – Variação (%) anual



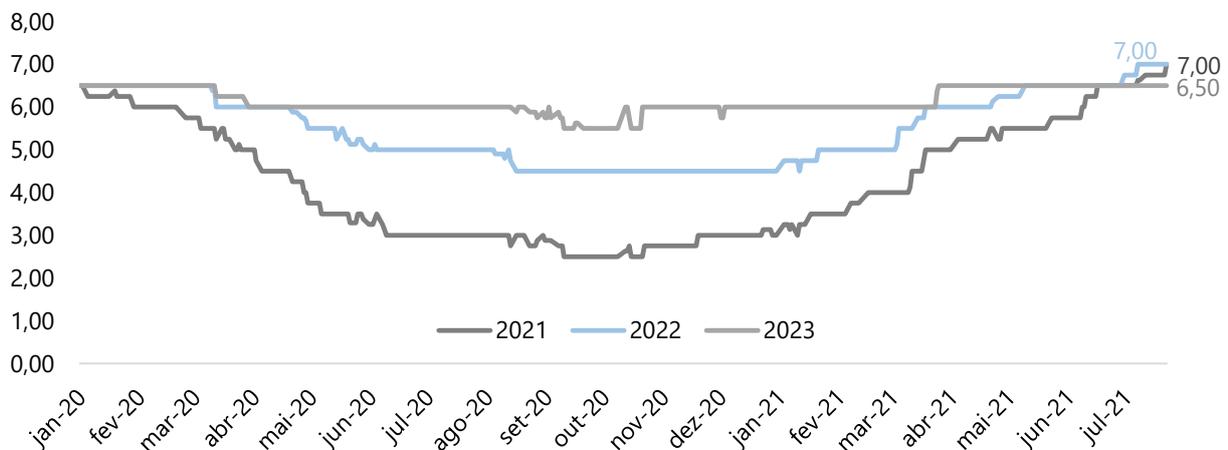
Fonte: BCB.

Elaboração: Ideies/Findes.

Ainda no campo das expectativas, os especialistas do mercado voltaram a subir as suas projeções para o fechamento da taxa Selic em 2021 e em 2022 e, de

acordo com o último Focus, esperam que a taxa de juros termine os anos em 7,00%.

Gráfico 20 – Mediana da expectativa de mercado para a taxa Selic – Variação (%) anual



Fonte: BCB.

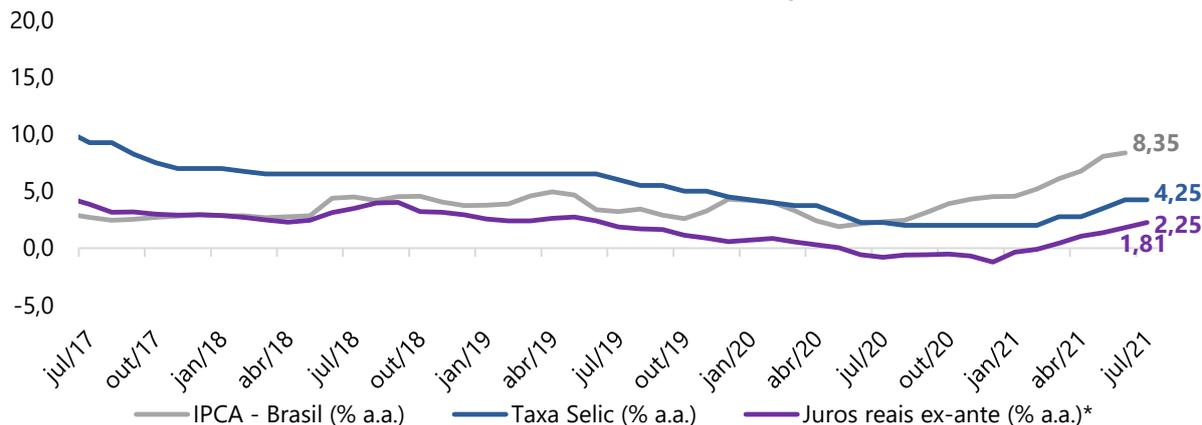
Elaboração: Ideies/Findes.

⁴³ Dessas 16 semanas consecutivas de altas, a partir da 8ª alta (Relatório de 28 de maio), a mediana das expectativas de mercado para o IPCA de 2021 ultrapassou o limite máximo da meta (5,25%) do ano e passou a registrar valores cada vez mais altos desde então. As expectativas dos últimos três relatórios (em ordem crescente) se encontravam em: 6,11% (do dia 09/17), 6,31% (de 16/07) e 6,56% (de 23/07).

No que se refere à taxa de juros reais da economia, em junho de 2021 estes ficaram em 1,81% e, para os dados disponíveis no mês julho, entre os dias 01 e 16 do mês, a média dos juros reais foi de 2,25%. Com a expectativa de uma inflação no curto prazo em níveis mais elevados

e a Selic aumentando, os juros reais ex-ante da economia brasileira voltaram a registrar taxas positivas a partir de março de 2021, acompanhando a redução dos estímulos monetários no país.

Gráfico 21 – Evolução do IPCA, da taxa Selic e dos juros reais* no Brasil



(*) Juros Reais Ex-ante ≈ Swap Pré-DI (360 dias) – Inflação (expectativa mediana para os próximos 12 meses).

Fonte: BCB e LCA Consultores.

Elaboração: Ideies/Findes.

A análise conjuntural do mercado de crédito brasileiro mostra que o saldo das operações do Sistema Financeiro Nacional (SFN) alcançou R\$ 4,2 trilhões em maio de 2021, alta de 1,2% no mês e de 16,1% quando comparado ao estoque de crédito de maio de 2020.

A carteira de crédito para pessoas físicas registrou R\$ 2,4 trilhões, crescimento de 1,7% na variação mensal, sendo o 12º mês consecutivo de alta. Dessa forma, o crédito para as famílias manteve o ritmo de aceleração na passagem de abril (14,5%) para maio (16,5%), quando comparado com o saldo dos mesmos meses de 2020.

O crédito para as empresas, por sua vez, atingiu R\$ 1,8 trilhão com expansão de 0,7% na análise mensal. O crescimento de maio foi resultado tanto do montante de crédito para as micro, pequenas e médias empresas (MPMe), 0,7%, quanto para as grandes empresas, 0,6%. Na variação interanual, o crédito total às empresas cresceu 15,7%.

Quando analisado por tipo de recursos, o mercado de crédito com recursos livres no mês de maio de 2021 foi elevado em 1,7% na comparação com o mês imediatamente anterior, impactado pelo aumento das operações de crédito às famílias (2,0%). A carteira de

crédito direcionado aumentou 0,6% na análise mensal, explicada pelo crescimento deste recurso às famílias, visto que o montante de crédito direcionado às empresas registrou queda (-0,5%) pelo segundo mês consecutivo.

No Espírito Santo, o saldo das operações de crédito totalizou R\$ 69,0 bilhões em maio, crescimento mensal de 3,4%. Esta é a 11ª alta consecutiva, influenciada pelo aumento na carteira de crédito às empresas (5,3%), que alcançou R\$ 33,2 bilhões. O crédito às famílias ficou em R\$ 35,8 bilhões em maio, aumento de 1,8% na comparação com abril. Na análise interanual, o mercado de crédito capixaba continuou em expansão, com uma variação de 26,7%, puxado, principalmente, pelo crédito às empresas capixabas (43,0%).

Cabe destacar que esse expressivo crescimento do saldo de crédito no Espírito Santo, em especial às empresas, na comparação de maio de 2021 com o mesmo mês do ano passado, é reflexo das medidas governamentais creditícias para combater os efeitos negativos da pandemia de Covid-19 e auxiliar às empresas na retomada das suas atividades econômicas.

Tabela 10 – Variações (%) e saldos da carteira de crédito, por tipo de tomador - Brasil e Espírito Santo

Saldo da Carteira de Crédito	Maio de 2020			Abril de 2021			Maio de 2021		
	Variação no mês (%)	Variação Interanual (%)	Saldo R\$ (Bilhões)	Variação no mês (%)	Variação Interanual (%)	Saldo R\$ (Bilhões)	Variação no mês (%)	Variação Interanual (%)	Saldo R\$ (Bilhões)
Brasil									
Credito Total	0,3	9,3	3.597,3	0,5	15,1	4.126,7	1,2	16,1	4.177,8
Pessoa Jurídica	0,9	10,5	1.569,5	-0,2	16,0	1.804,0	0,7	15,7	1.816,1
Micro, Pequena e Média (MPMe)	0,8	8,5	556,8	0,1	35,6	749,4	0,7	35,6	755,0
Empresas de grande porte	1,0	11,6	1.012,7	-0,4	5,1	1.054,6	0,6	4,8	1.061,1
Pessoa Física	-0,1	8,4	2.027,8	1,1	14,5	2.322,7	1,7	16,5	2.361,7
Recursos Livres	0,2	15,9	2.103,9	0,6	14,1	2.396,1	1,7	15,8	2.436,4
Pessoa Jurídica	1,0	24,6	1.004,1	0,1	13,2	1.125,0	1,4	13,6	1.140,3
Pessoa Física	-0,5	8,9	1.099,8	1,2	15,0	1.271,2	2,0	17,9	1.296,1
Recursos Direcionados	0,5	1,2	1.493,4	0,3	16,5	1.730,5	0,6	16,6	1.741,4
Pessoa Jurídica	0,6	-8,0	565,4	-0,6	20,9	679,0	-0,5	19,5	675,8
Pessoa Física	0,5	7,8	928,0	0,9	13,8	1.051,5	1,3	14,8	1.065,6
Espírito Santo									
Credito Total	-1,7	8,3	54,4	5,6	20,4	66,7	3,4	26,7	69,0
Pessoa Jurídica	-3,8	15,2	23,2	11,5	30,7	31,5	5,3	43,0	33,2
Pessoa Física	0,2	3,7	31,2	0,9	12,5	35,1	1,8	14,6	35,8

Nota: Variação ao mês refere-se à comparação ao mês imediatamente anterior. Variação Interanual é a comparação do mês de referência contra o mesmo mês do ano anterior.

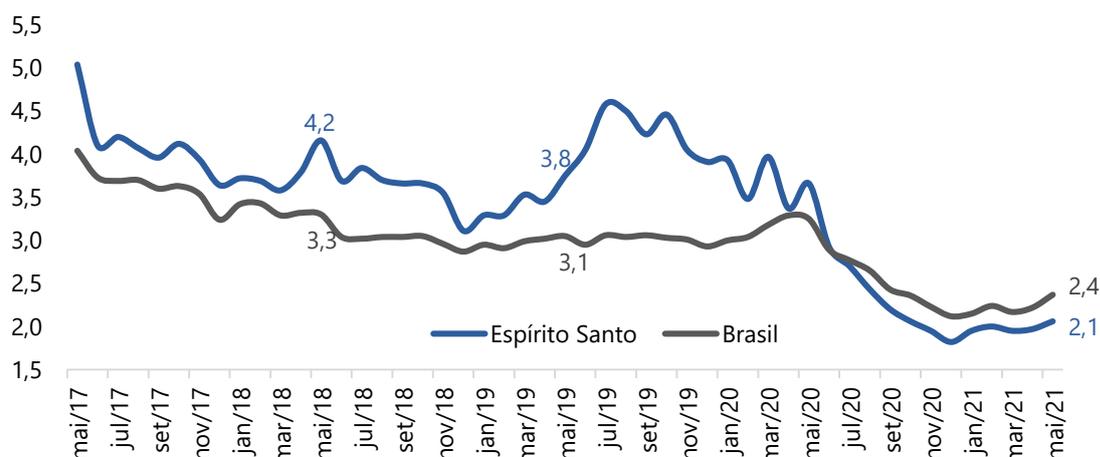
Fonte: Banco Central.

Elaboração: Ideies / Findes.

Em maio, a taxa de inadimplência das operações de crédito no Brasil alcançou 2,4%⁴⁴. No Espírito Santo, a taxa de inadimplência teve uma ligeira alta na passagem de abril (2,0%) para maio (2,1%) de 2021. O aumento de

0,1 p.p. foi influenciado pela taxa de inadimplência dos empréstimos às empresas (2,72%), que registrou alta de 0,2 p.p.

Gráfico 22 – Taxa de inadimplência da carteira de crédito - Espírito Santo e Brasil



Fonte: Banco Central

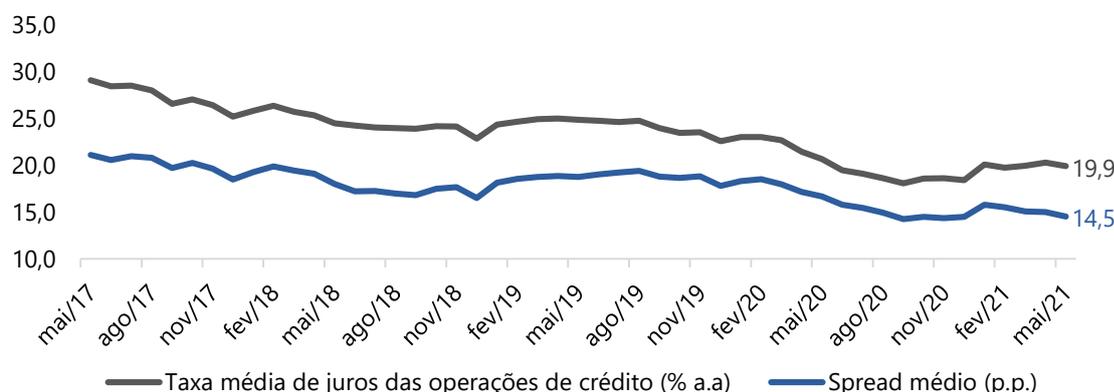
Elaboração: Ideies / Findes

⁴⁴ Em dezembro de 2020, os atrasos superiores a 90 dias registraram o menor valor da série histórica (2,1%), iniciada em março de 2011, em razão da postergação de pagamentos e renegociações de parcelas de empréstimos em diversas modalidades de crédito realizadas durante a pandemia.

No que refere aos custos do crédito, a taxa média de juros no país diminuiu -0,4 p.p. ao passar de 20,3% a.a. em abril para 19,9% a.a. em maio. Essa queda foi observada nas taxas de juros cobradas nas operações de crédito das empresas (-0,3 p.p.) e das famílias (-0,5 p.p.). A taxa média de juros das pessoas jurídicas ficou em 12,5% e das pessoas físicas alcançou 24,6% em maio, o menor patamar desde janeiro de 2021.

Já o spread bancário médio total, que mede a diferença entre a taxa média de juros das novas operações de crédito contratadas e o custo de captação referencial médio, situou-se em 14,5 p.p. em maio, redução de -0,5 p.p. na comparação com abril de 2021. O spread bancário médio total registrou a quarta queda consecutiva mensal e foi influenciada, principalmente, pelo recuo do spread médio das operações de crédito às famílias que ficou em 19,5 p.p., redução de -0,8 p.p.

Gráfico 23 – Taxa média de juros e spread médio bancário das operações de crédito no Brasil



Fonte: Banco Central.
Elaboração: Ideies / Findes.

Com relação às taxas médias de juros cobradas pelos principais bancos do país, na comparação dos dados da primeira semana de julho em relação à primeira semana de junho de 2021, observa-se queda na média total das taxas de juros ao ano nas modalidades de capital de giro de curto prazo e adiantamento sobre contrato de câmbio. Nas modalidades de capital de giro de mais longo prazo (acima de 365 dias), conta garantida e

e desconto de duplicadas, as médias totais das taxas de juros ao ano aumentaram na primeira semana de julho. No Espírito Santo, as taxas médias de juros (ao mês e ao ano) cobradas pelo Banestes para as modalidades de capital de giro de curto e longo prazos, descontos de duplicatas e conta garantida diminuíram, na mesma base comparativa.

Tabela 11 - Taxas médias de juros cobradas pelas principais instituições financeiras do varejo - Pessoa Jurídica

Período Analisado: de 01/06/2021 a 08/06/2021

Instituição	Capital de Giro até 365 dias		Capital de Giro superior 365 dias		Conta Garantida		Desconto de Duplicatas		Adiantamento sobre Contrato Câmbio	
	% a.m.	% a.a.	% a.m.	% a.a.	% a.m.	% a.a.	% a.m.	% a.a.	% a.m.	% a.a.
Banco do Brasil	1,3	16,9	1,3	16,5	2,3	31,0	1,4	18,0	0,1	1,6
Caixa Econômica	1,7	22,6	1,1	14,5	-	-	1,8	24,5	0,4	4,8
Santander	2,9	40,8	2,2	30,3	2,3	32,1	0,7	8,7	0,3	4,1
Itaú-Unibanco	1,3	17,2	1,3	16,3	2,9	41,6	1,2	14,9	0,2	2,0
Bradesco	1,6	21,0	1,5	20,1	2,8	39,3	0,8	10,1	0,3	3,2
Banestes	1,4	18,0	1,2	15,9	2,4	33,6	1,9	25,3	-	-
Média Total	1,77	23,7	1,5	19,5	2,6	36,0	1,2	15,2	0,3	3,1
Varição Banestes*	-1,2	-17,5	-0,6	-8,5	0,0	-0,6	-0,1	-2,1	-	-
Varição média total*	0,0	-0,4	0,1	0,9	0,1	1,1	0,1	1,0	0,0	-0,2

* Variação de p.p. em comparação com as taxas do período de 01/06/2021 a 08/06/2021.

Fonte: Instituições Financeiras / Banco Central

Elaboração: Depecon / Fiesp & Ideies / Findes

5. Finanças Públicas Estaduais

Com a disponibilidade integral dos dados de junho, é possível avaliar as receitas e despesas do governo estadual no primeiro semestre do ano e verificar os desdobramentos da pandemia sobre as finanças

estaduais. Os dados acumulados de janeiro a junho de 2021, obtidos no Portal da Transparência do Espírito Santo, evidenciam uma elevação das receitas e dos gastos estaduais, quando comparadas com 2020⁴⁵.

Tabela 12 - Receitas e Despesas do Governo do Espírito Santo - 2020 e 2021 (em R\$ milhões)¹

Receitas e despesas ²	Jan-Jun 2020 (a)	Jan-Jun 2021 (b)	Varição (R\$) 2021-2020 (b) - (a)	Varição (%) 2021/2020 (b) / (a)	Previsão 2021 (c)	Realizado 2021 (%) (b) / (c)
Receita Total	8.420	9.105	684	8,1	18.902	48,2
Receita Tributária	6.899	7.891	992	14,4	13.665	57,7
ICMS Total	5.760	6.936	1.176	20,4	11.514	60,2
ICMS - Comércio	1.226	1.561	335	27,4	2.677	58,3
ICMS - Indústria	790	1.190	399	50,5	1.729	68,8
Outras Receitas						
Tributárias	1.140	956	-184	-16,1	2.151	44,4
Transferências Correntes	3.279	3.556	277	8,5	5.336	66,6
FPE	810	999	189	23,4	1.594	62,7
IPI	95	153	57	60,3	187	81,6
Royalties e Part. Especiais	841	944	103	12,2	1.426	66,2
Demais Transf. Correntes	1.532	1.460	-73	-4,7	2.129	68,6
Demais Receitas ³	1.154	950	-204	-17,7	5.421	17,5
(-) Deduções da Receita	-2.911	-3.292	-381	13,1	-5.520	59,6
Despesa Total	6.630	6.889	258	3,9	18.134	38,0
Pessoal e Encargos Sociais ⁴	3.545	3.396	-148	-4,2	9.998	34,0
Investimentos	427	380	-47	-11,1	1.997	19,0
Demais Despesas	2.658	3.112	454	17,1	6.139	50,7

Nota 1: Valores deflacionados pelo IPCA de junho/2021. Nota 2: Despesas liquidadas

Nota 3: Foram desconsideradas as receitas intraorçamentárias de Contribuição Previdenciária para Amortização do Déficit Atuarial em 2020, a fim de compatibilizar a comparação com os dados de 2021, em que essas receitas não entraram no orçamento.

Nota 4: Foram desconsideradas as despesas intraorçamentárias de Contribuição Previdenciária para Amortização do Déficit Atuarial em 2020, a fim de compatibilizar a comparação com os dados de 2021, em que essas despesas não entraram no orçamento.

Fonte: Portal da Transparência ES

Elaboração: Ideies / Findes

A receita total do Governo Estadual somou R\$ 9,1 bilhões nos seis primeiros meses de 2021. Esse valor representa um aumento real de 8,1% em relação ao mesmo período de 2020.

Na mesma base de comparação, as despesas aumentaram 3,9%, totalizando R\$ 6,8 bilhões⁴⁶.

⁴⁵ De acordo com o entendimento do Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP), 8ª edição, as receitas compensatórias de déficit atuarial devem ser registradas como receitas extraorçamentárias, uma vez que seus aportes são realizados via tesouro estadual ao Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) através de interferência financeira, não gerando registro de receita ou despesa orçamentária. A partir desse entendimento, o Estado do Espírito Santo, em 2021, começou a registrar as receitas e despesas de contribuição compensatórias de déficit atuarial como extraorçamentárias, retirando-as do orçamento anual.

⁴⁶ A diferença entre as receitas totais (R\$ 9,1 bi) e as despesas totais (R\$ 6,9 bi) do Governo do Estado de janeiro a fevereiro de 2021, que corresponde a R\$ 2,2 bilhões, não se trata de resultado de caixa ou de resultado primário, por incluir todas as receitas recebidas e todas as despesas liquidadas pelo Poder Executivo. Refere-se, portanto, apenas a um acompanhamento de fluxo orçamentário. Algo a ser destacado é que o Portal da Transparência do ES (fonte dos dados) ainda aponta as despesas referentes às funções do Poder Judiciário (R\$ 482,7 milhões) e do Poder Legislativo (R\$ 65,0 milhões), que não são englobadas nas análises deste Boletim. As despesas dos poderes Judiciário e Legislativo foram deflacionadas pelo IPCA de junho/2021.

O crescimento real de 14,4% das arrecadação tributária e a elevação de 8,5% das transferências correntes compensaram a queda das demais receitas, puxada pela redução de -34,5% das receitas intraorçamentárias⁴⁷ de contribuição e pelo aumento de 13,1% das deduções.

Analisando a arrecadação do primeiro semestre deste ano, os impostos e outros tributos estaduais acumularam alta de 14,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. No mês, as receitas tributárias registraram um aumento real de 7,4% em relação a junho de 2020.

A arrecadação do principal imposto do estado, o ICMS, aumentou 20,4% e atingiu R\$ 6,9 bilhões nos primeiros seis meses de 2021. Dentre os principais grupos que compõem o imposto, o ICMS indústria registrou a maior elevação no período com aumento de 50,5%. Na composição do ICMS total, a participação dos valores pagos pela indústria teve aumento de 3,0 p.p. A arrecadação do ICMS do comércio aumentou 27,4%, enquanto a sua participação ampliou 2,0 p.p. no total recebido pelo Estado.

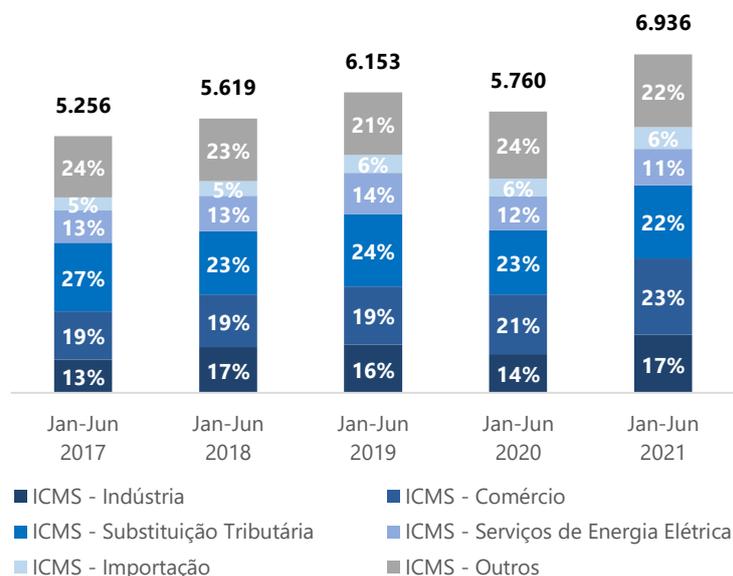
Esses resultados elevados evidenciam uma base de comparação deprimida em 2020, por conta das medidas de distanciamento adotadas por governadores e prefeitos para combater a disseminação da Covid-19. Também demonstram um certo arrefecimento dos impactos mais agudos da pandemia sobre a economia, e os efeitos do processo inflacionário sobre a arrecadação tributária, uma vez que os impostos incidem sobre o preço das mercadorias e serviços.

O gráfico 24 mostra a arrecadação de ICMS nos primeiros semestres de 2017 a 2021 no Estado. Observa-se que nos seis primeiros meses de 2021, o Espírito Santo teve a melhor arrecadação de ICMS dos últimos cinco anos.

Na comparação apenas do mês de junho de 2021 em relação a junho de 2020, a elevação da arrecadação do ICMS total foi de 8,5%.

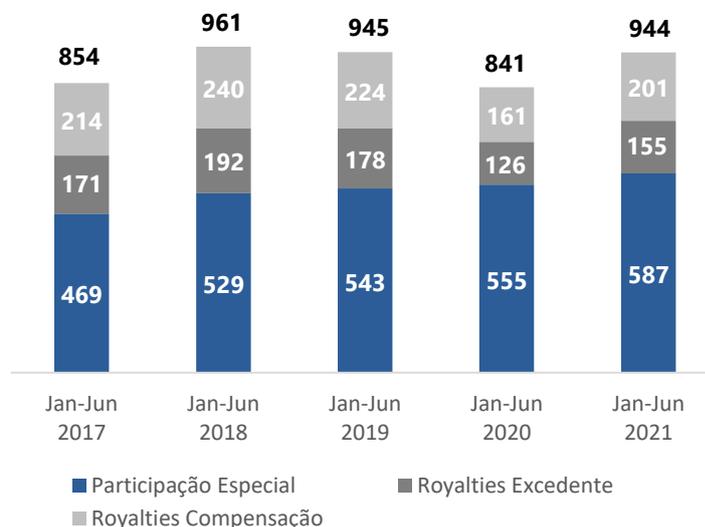
Outro importante componente das receitas estaduais, as transferências correntes, aumentaram 8,5% em relação a 2020 e responderam por 39,0% das receitas arrecadadas no acumulado de janeiro a junho de 2021.

Gráfico 24 - Receitas de ICMS (em R\$ milhões) e participação (%) por setor – Governo do Espírito Santo



Nota 1: Valores deflacionados pelo IPCA de junho/2021

Gráfico 25 - Receitas do Petróleo - Governo do Espírito Santo (em R\$ milhões)



Nota 1: Valores deflacionados pelo IPCA de junho/2021

Nota 2: inclui royalties e participações especiais; não inclui os valores retroativos referentes a períodos anteriores.

Fonte: Portal da Transparência ES

Elaboração: Ideies / Findes

⁴⁷ As receitas intraorçamentárias são aquelas receitas decorrentes da execução das despesas intraorçamentárias e ocorrem entre órgãos ou entidades integrantes do orçamento fiscal e da seguridade social. Dentro desta categoria, as receitas de contribuição totalizaram R\$ 122,6 milhões no 1º semestre de 2021. Em 2020, as receitas totais de contribuições somaram R\$ 1,2 bilhão no 1º semestre.

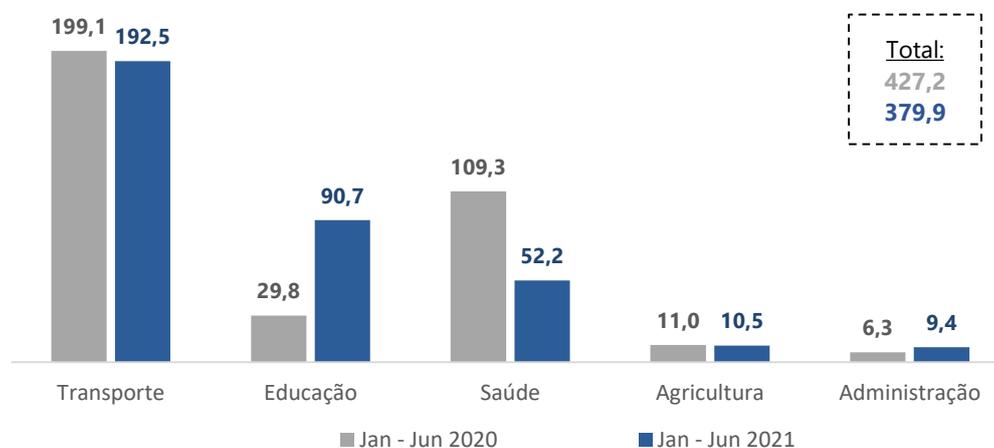
Entre as principais transferências recebidas pelo Estado, o Fundo de Participação dos Estados (FPE) cresceu 23,4% e os recursos compensatórios pelas atividades de exploração e produção de petróleo elevaram em 12,2% nos seis primeiros meses do ano (gráfico 25).

Pelo lado das despesas, o principal grupo de gastos é o referente a pessoal e encargos sociais. No primeiro semestre de 2021, os valores somaram R\$ 3,3 bilhões, o que

representa uma queda real de -4,2% na comparação com o mesmo período de 2020⁴⁸.

Nos investimentos do governo estadual, a redução foi de -11,1% nos primeiros seis meses deste ano. Entre as maiores quedas estão as despesas com Saúde. Em 2020, em decorrência da pandemia, os investimentos nessa área foram concentrados na construção de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e na melhoria da infraestrutura de hospitais.

Gráfico 26 - Principais Investimentos, por função (em R\$ milhões) - Governo do Espírito Santo



Nota 1: Valores deflacionados pelo IPCA de junho/2021. Nota 2: Despesas liquidadas.

Fonte: Portal da Transparência ES

Elaboração: Ideies / Findes

A educação, por sua vez, foi a área que teve o maior crescimento dos investimentos em 2021, totalizando um montante de R\$ 90,7 bilhões. Esse valor foi 204,9% superior ao do 1º semestre de 2020, influenciado pela adequação da infraestrutura tecnológica estudantil às necessidades do ensino a distância.

Em relação ao valor de R\$ 1,9 bilhão orçado para ser investido em 2021, o que foi executado nos seis primeiros meses do ano representam 19,0% do total. Esse montante é -11,0% menor ao executado no 1º semestre do ano passado.

Considerando as despesas totais do Governo Estadual por áreas de atuação, a Saúde aparece em 1º lugar, com participação de 24,3% e crescimento de 0,9% em relação a 2020.

A Previdência Social ocupou o 2º lugar no volume de gastos (R\$ 1,4 bilhão), com aumento de 14,5% em relação ao ano anterior. As maiores quedas acumuladas se concentraram na Administração, Educação e Segurança Pública, que recuaram -58,8%, -28,4% e -28,1% respectivamente.

⁴⁸ Essa queda foi impactada pela redução das alíquotas de contribuições patronais pagas pelo Executivo, que foi em março de 2020, por meio da Lei Complementar nº 945/2020. O gasto também foi impactado por um efeito contábil, por causa da retirada da rubrica de "Contribuições Previdenciárias para Cobertura do Déficit Financeiro" do Regime Próprio da Previdência Social do Executivo como uma despesa orçamentária.

Tabela 13 - Despesas por função – Governo do Espírito Santo (em R\$ milhões)

Funções	Jan - Jun 2020 (em R\$ milhões)	Jan - Jun 2021 (em R\$ milhões)	Participação em 2021 (%)	Variação (%) 2021/2020
Saúde	1.659,6	1.674,6	24,3%	0,9%
Previdência Social	1.442,3	1.651,1	24,0%	14,5%
Educação	1.085,3	777,5	11,3%	-28,4%
Encargos Especiais	787,7	754,6	11,0%	-4,2%
Segurança Pública	953,9	685,4	10,0%	-28,1%
Transporte	373,4	385,5	5,6%	3,2%
Direitos da Cidadania	297,6	275,7	4,0%	-7,3%
Administração	637,3	262,8	3,8%	-58,8%
Assistência Social	77,3	112,3	1,6%	45,4%
Agricultura	101,2	72,9	1,1%	-27,9%
Outros*	217,5	236,0	3,4%	8,5%
Total	7.632,9	6.888,6	100,0%	-9,8%

Nota 1: Valores deflacionados pelo IPCA de junho/2021

Nota 2: Despesas liquidadas

Nota 3: a categoria "Outros" engloba as seguintes funções: Essencial à Justiça, Urbanismo, Ciência e Tecnologia, Saneamento, Gestão Ambiental, Comércio e Serviços, Cultura, Desporto e Lazer, Comunicações, Indústria, Habitação, Trabalho.

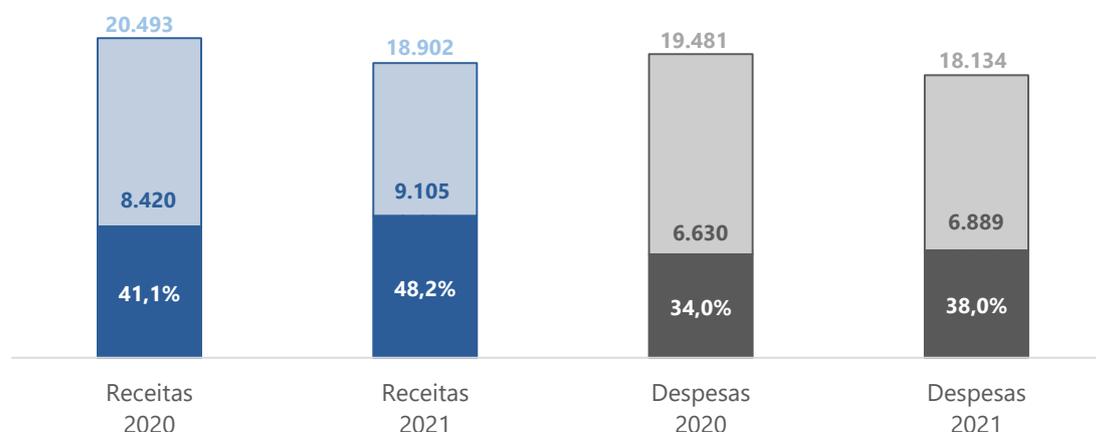
Fonte: Portal da Transparência ES

Elaboração: Ideies / Findes

O fechamento dos dados das finanças públicas estaduais para o 1º semestre relevou crescimento significativo das receitas tributárias e de transferências. Ainda que sob incertezas sobre o surgimento de novas variantes do Coronavírus e dependendo da aceleração do ritmo de vacinação, a indústria, o comércio e os serviços têm mostrado certa recuperação, o que impacta diretamente na arrecadação estadual nos próximos meses. A

manutenção desse cenário positivo pode levar ao atingimento da receita prevista de R\$ 18,9 bilhões para 2021 (até junho a receita total realizada do estado representa 48,2% da prevista). Em relação aos gastos previstos para este ano, o percentual de execução reduziu -9,8% quando comparado ao ano anterior. O que foi executado até o final do 1º semestre corresponde a 38,0% do que foi orçado para o ano.

Gráfico 27 - Receitas e despesas orçadas para o ano (em R\$ milhões) e total realizado (em % e em R\$ milhões) - Governo do Espírito Santo, janeiro a junho - 2020 e 2021



Nota 1: Valores deflacionados pelo IPCA de junho/2021

Nota 2: Despesas liquidadas

Fonte: Portal da Transparência ES e Lei Orçamentária Anual/ES

Elaboração: Ideies / Findes

Uma importante peça do orçamento público, a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) do Espírito Santo foi aprovada no dia 12 de julho⁴⁹. Prevista na Constituição Federal, a LDO trata das prioridades do governo para o ano seguinte e é base de orientação para a elaboração da Lei Orçamentária Anual (LOA). A LDO aprovada prevê uma receita corrente total de R\$ 17,6 bilhões e uma despesa corrente de R\$ 17,6 bilhões para 2022. Para o resultado primário, o governo prevê um déficit de R\$ 1,1 bilhão, uma vez que projeta receitas e despesas primárias na ordem de R\$ 15,6 bi e R\$ 16,8 bi, respectivamente.

De acordo com a LDO, entre as prioridades para o próximo ano estão a reforma e construção de escolas, a qualificação de profissionais através de concessão de bolsas de estudo, o desenvolvimento da logística e infraestrutura, a gestão pública inovadora, o desenvolvimento social e dos direitos humanos, com oferta de carteiras de motorista.

6. Comentários Finais

Em julho, o processo de vacinação contra a Covid-19 continuou avançando no mundo. Contudo, o espalhamento da nova variante Delta tem sido motivo de alerta. O que se observa, até o momento, é uma elevação na quantidade de casos provocado por esta nova cepa, mas sem a conversão proporcional no aumento de número de óbitos naquelas regiões que possuem parte significativa da população vacinada. Do ponto de vista econômico, espera-se que o impacto das novas transmissões sobre a economia seja menos intenso do que ocorreu com a pandemia em 2020, devido à manutenção e à adoção de medidas restritivas pontuais e à evolução na vacinação.

No período acumulado em 12 meses até maio, a economia brasileira e a capixaba voltaram a atingir o patamar positivo (nesta base de comparação) e cresceram 1,07% e 1,72%, respectivamente, de acordo com o Indicador de Atividade do Banco Central. Para o ano, as expectativas de mercado sinalizam um crescimento de 5,29% no PIB do país. A economia nacional vem se recuperando com as retomadas dos setores econômicos, traduzida nos recordes da arrecadação federal, e com as vendas do comércio externo, influenciadas pelo aumento dos preços internacionais das commodities e pelo câmbio desvalorizado – que também impulsionam a economia estadual. Pelo lado do consumidor, no entanto, a pressão inflacionária tem encarecido os itens básicos de consumo. A inflação no país acumulou alta de 8,35% em 12 meses até junho e, na Região Metropolitana da Grande Vitória, alcançou 8,88% no período.

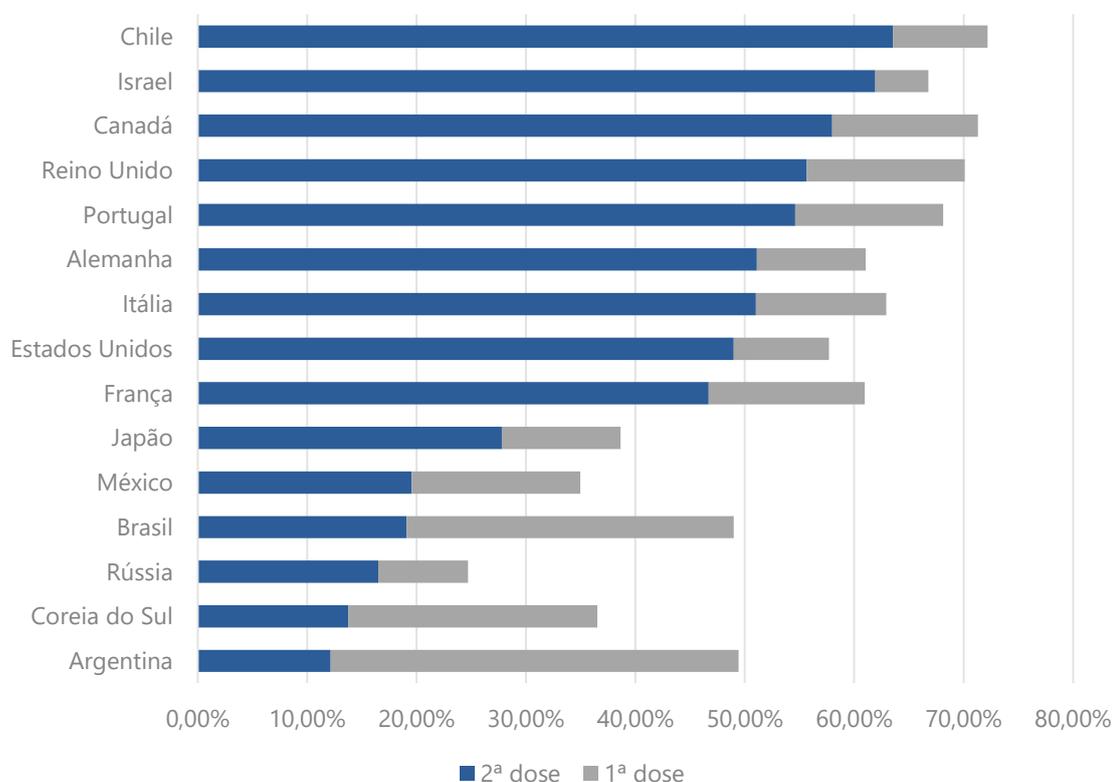
No que se refere às contas do governo estadual, no primeiro semestre de 2021, a receita apresentou um

aumento real de 8,1% em relação ao mesmo período do ano passado, com destaque para as receitas tributárias que cresceram 14,4% em razão da melhora da economia e dos efeitos do aumento dos preços dos produtos e serviços. Nessa mesma base de comparação, as despesas aumentaram 3,9%. Vale destacar que, entre as áreas que o governo realizou os principais investimentos nesse semestre está a educação, que recebeu um valor investido 204,9% superior ao do mesmo período do ano passado. Em contrapartida, os investimentos na área da saúde, que foram maiores no ano passado devido à pandemia, neste semestre caíram praticamente pela metade. Vale destacar que a educação pública foi diretamente impactada pelo distanciamento social. Mensurada por meio da Avaliação Diagnosticada da Secretaria da Educação, tanto os anos finais quanto os iniciais de ensino apresentaram rendimentos menores em 2021. De certa forma, esses dados do investimento governamental demonstram os esforços da política pública estadual no atual momento. Além disso, o Espírito Santo registra uma das maiores taxas de vacinação contra a Covid-19 entre os estados, na ordem de 48,3% da população local com ao menos uma dose aplicada.

Em âmbito nacional, entre as pautas econômicas discutidas no governo está a aprovação da LDO 2022 que, apesar de aprovada no Congresso, só deverá ser enviada à sanção presidencial após o recesso parlamentar periódico que ocorre na 2ª quinzena de julho. Outro ponto de discussão foi a recriação do Ministério do Trabalho e Previdência, por parte do Presidente da República, por meio da edição da MP nº 1.058/2021, separando os assuntos relacionados ao trabalho e à previdência, que haviam sido incorporadas na pasta do Ministério da Economia Ministério no início da atual gestão.

⁴⁹ Projeto de Lei (PL) 163/2021.

Anexo 1 - Cobertura (%) da população local vacinada contra a Covid-19 – países selecionados



Fonte: Our World in Data. Dado coletado às 09h do dia 30/07/2021.
Elaboração: Ideies/Findes.

Anexo 2 - Números da vacinação contra a Covid-19 nos estados brasileiros

Estado	Total de doses recebidas	1ª dose aplicada	% população vacinada 1ª dose	2ª dose aplicada	% população vacinada 2ª dose	Dose única	Tamanho população total (milhões)
Acre	489.660	360.590	40,31%	114.954	13,92%	9.536	0,89
Alagoas	2.426.360	1.256.222	37,48%	454.112	15,08%	51.268	3,35
Amazonas	3.438.580	1.917.329	45,57%	632.458	15,83%	32.927	4,21
Amapá	542.230	281.753	32,69%	85.022	10,91%	9.037	0,86
Bahia	9.333.930	6.220.316	41,66%	2.488.529	18,33%	248.815	14,93
Ceará	6.049.118	3.822.110	41,60%	1.447.330	17,37%	148.087	9,19
Distrito Federal	1.925.160	1.266.903	41,47%	496.461	17,91%	50.858	3,06
Espírito Santo	3.346.780	1.963.670	48,32%	736.759	20,58%	99.477	4,06
Goias	5.237.350	2.989.007	42,02%	1.143.609	16,08%	0	7,11
Maranhão	4.272.380	2.856.454	40,15%	915.599	14,24%	97.672	7,11

Minas Gerais	18.145.830	9.831.414	46,17%	3.463.401	18,12%	393.777	21,29
Mato Grosso do Sul	2.332.360	1.357.704	48,33%	679.699	32,40%	230.567	2,81
Mato Grosso	2.619.470	1.420.855	40,29%	440.534	14,85%	83.248	3,53
Pará	5.239.820	3.041.612	35,00%	1.446.883	16,65%	0	8,69
Paraíba	2.504.710	1.727.632	42,77%	627.021	16,97%	58.621	4,04
Pernambuco	6.962.270	4.198.645	43,66%	1.440.087	16,69%	165.241	9,62
Piauí	1.947.680	1.335.015	40,68%	498.800	16,61%	46.218	3,28
Paraná	9.021.950	5.684.492	49,36%	1.937.813	19,45%	302.627	11,52
Rio de Janeiro	15.006.250	7.493.268	43,15%	2.897.395	18,18%	259.583	17,37
Rio Grande do Norte	2.644.510	1.538.492	43,53%	529.961	16,41%	0	3,53
Rondônia	1.103.288	698.634	38,89%	241.967	13,47%	0	1,80
Roraima	435.260	231.382	36,66%	69.468	12,48%	9.328	0,63
Rio Grande do Sul	10.173.876	6.112.946	53,51%	2.672.665	25,92%	288.468	11,42
Santa Catarina	6.029.250	3.570.368	49,23%	14.207.143	19,59%	0	7,25
Sergipe	1.460.030	1.013.956	43,73%	326.936	15,78%	38.921	2,32
São Paulo	32.495.016	26.106.298	56,40%	9.037.540	21,86%	1.083.232	46,29
Tocantins	1079720	603.471	37,95%	193.938	13,89%	26.961	1,59

Nota: Levantamento dia 30/07/2021, com apurações referentes a 29/07/2021. Fonte: Consórcio de veículos de imprensa.

Elaboração: Ideies / Findes.

BOLETIM ECONÔMICO CAPIXABA

Publicação do Ideies – Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo

ISSN 2595-9247

Entidade da Fines | Gerência de Estudos Econômicos

Revisão

Marcelo Barbosa Saintive

Sílvia Buzzone de Souza Varejão

Elaboração

Sumário Executivo – Jordana Teatini Duarte

Atividade Econômica – Jordana Teatini Duarte

Seção Destaque – Marcos Vinícius Chaves Morais

Desempenho Industrial – Thais Maria Mozer

Preços, Juros e Crédito – Marcos Vinícius Chaves Morais

Finanças Públicas Estaduais – Rafael Almeida Leal

Comentários Finais – Jordana Teatini Duarte

Anexo de gráficos e tabelas – Rafael Almeida Leal

 (27) 3334-5689 |  ideies.org.br |  @ideies |  (27) 98818-2897